



PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE LETRAS

2010

1 HISTÓRICO RESUMIDO DA IES/ CURSO

A Universidade do Estado do Pará- UEPA, criada pela Lei Estadual nº 5.747 de 18 de maio de 1993, com sede e foro na cidade de Belém, capital do Estado do Pará é uma instituição organizada como autarquia de regime especial e estrutura multicampi, gozando de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial, regida por seu Estatuto, pelo Regimento Geral, pela legislação específica vigente, bem como por atos normativos internos.

A autorização para funcionamento da UEPA deu-se por Decreto Presidencial s/n do dia 04 de abril de 1994, a qual foi alterado em seu artigo 1º, pelo Decreto Presidencial s/n de 06 de março de 1996.

O Estatuto estabelece as normas gerais da Universidade do Estado do Pará - UEPA e o Regimento Geral regulamenta o funcionamento das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, das unidades e dos órgãos universitários, assim como as relativas à execução dos serviços administrativos da Universidade do Estado do Pará, aprovados pela resolução nº 069/94 de 17 de março de 1994, do Conselho Estadual de Educação.

O Projeto Institucional, orientador da criação e implantação da Universidade do Estado do Pará, já previa a existência do Curso de Letras entre os demais a serem ofertados por essa Instituição de Educação Superior- IES. Àquela época, idos de 1993, tratava-se do cumprimento de uma exigência legal, visto que de acordo com a Resolução nº.03, de 16. 11. 1991, art. 5 e seus parágrafos, as Universidades deveriam oferecer pelo menos “quatro cursos nas áreas fundamentais das ciências exatas e naturais, das ciências humanas e das letras e artes”. Mas tratava-se, também, do atendimento à vocação natural da UEPA de contribuir para o desenvolvimento do Interior do Estado, razão por que o referido Projeto Institucional localizava o Curso de Letras no município de Tucuruí.

Com essa perspectiva, através da Resolução nº 341/99 de 13 de agosto de 1999,

foi aprovada a criação do Curso de Letras com as modalidades Bacharelado em Secretariado Executivo Trilíngue, Licenciatura Plena em Língua Portuguesa, Licenciatura Plena em Língua Inglesa e Licenciatura Plena em Língua Espanhola, de conformidade com o Projeto Pedagógico apresentado pelo Departamento de Língua e Literatura, do Centro de Ciências Sociais e Educação. Sua implantação foi autorizada para o ano de 2000, tendo sido efetivada naquele mesmo ano, com o limite inicial de 30 (trinta) vagas para o Bacharelado em Secretariado Executivo Trilíngue, a ser desenvolvido na capital e de 30 (trinta) vagas para a Licenciatura Plena em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas, de natureza intervalar/modular e destinado exclusivamente ao atendimento da demanda do interior do Estado, mais especificamente, no município de Redenção.

Se a exigência legal, acima citada, perdeu relevância com o advento da nova Lei de Diretrizes e Bases, cujo texto dá maior flexibilidade e liberdade às Universidades para configuração de seus cursos, as necessidades do Estado do Pará cresceram na busca permanente do desenvolvimento, mormente em seu interior. Assim sendo, em 2001, iniciou-se a implantação do Curso de Letras – Licenciatura Plena em Língua Portuguesa, nos municípios de São Miguel do Guamá, Conceição do Araguaia e Igarapé-Açu, em atendimento às necessidades no que se refere à redução do quantitativo de professores, sem a qualificação devida, presente, ainda nos quadros funcionais desses municípios.

2 DA CONSTRUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras, após ser elaborado por uma comissão constituída por membros do Departamento de Língua e Literatura, foi aprovado *Ad Referendum* pela presidente do Conselho de Centro – CCSE, Prof^a. Nilza de Oliveira de Melo e Silva, por meio de Resolução n.º 144/99-CONCEN. Após tramitação na Câmara de Graduação do Conselho Universitário, foi aprovada pela Resolução N.º 341/99 a criação do Curso e, também, a implantação das modalidades: Bacharelado em Secretariado Executivo Trilíngue e Licenciatura Plena em Língua Portuguesa, respectivamente, no município de Belém e Redenção.

Em setembro/2000, a Coordenação do Curso elaborou uma proposta para a implantação do Curso de Letras – Licenciatura Plena em Língua Portuguesa, em regime regular, nos municípios de São Miguel do Guamá, Igarapé-Açu e Conceição do Araguaia. Tal proposta, após a tramitação devida, foi aprovada pelo CONCEN/CCSE e CONSUN/UEPA, por meio das Resoluções de nº 2333/2001-CONCEN e nº 619/2001-CONSUN.

Em virtude da legislação do ensino superior, no tocante ao cumprimento da carga horária das disciplinas versus dias letivos, a coordenação do Curso elaborou uma proposta de reformulação, que não apresentava nenhuma alteração de disciplinas, mas sim aumento de carga horária das já propostas, exceto a disciplina Prática Docente, que permaneceu com carga horária do primeiro modelo curricular, pois esta já contemplava o mínimo exigido pela legislação em vigor. Tal proposição obteve aprovação do CONCEN-CCSE e CONSUN-UEPA, conforme Resoluções nº 227/2001-CONCEN-CCSE e nº 629/2001-CONSUN-UEPA.

Em agosto/01, o Projeto Pedagógico foi submetido a uma avaliação, procedida pelo Conselho Estadual de Educação – Pará. A comissão, ao final da avaliação, emitiu um conceito “B” com algumas recomendações, sendo favorável ao funcionamento do Curso. A autorização para o funcionamento do Curso de Graduação em Letras – Bacharelado em Secretariado Executivo Trilíngue em Belém, do Curso de Graduação em Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa nos municípios de São Miguel do Guamá, Conceição do Araguaia, Igarapé-Açu e Redenção, e dos Cursos de Graduação em Letras – Licenciatura em Língua Espanhola e Licenciatura Plena em Inglês no Município de Belém foi legalizada, respectivamente, conforme Resoluções nº 362, 363, 364 e 365 de 2001.

Dentre as recomendações emitidas pela comissão de avaliação, encontrava-se a de que deveria haver uma separação dos projetos políticos pedagógicos, ou seja, uma para o Curso de Letras e outro para o Curso de Secretariado Executivo Trilíngue, em virtude dos objetivos gerais e específicos, as competências e habilidades a serem adquiridas, o ementário e, sobretudo o perfil dos profissionais a serem formados obedecerem as diferentes especificidades.

Ressalta-se que, apesar do funcionamento dos Cursos de Graduação em Letras

– Licenciatura em Língua Espanhola e Licenciatura Plena em Inglês no município de Belém ter sido legalizado, respectivamente, conforme Resoluções n^o 364 e 365, ambas de 20.09.2001, os mesmos não foram ofertados pela instituição de ensino.

Em novembro de 2001 e 2002, durante a realização dos eventos I e II INTERLETRAS, foram procedidas a socialização dos resultados da avaliação bem como a operacionalização de ações tendo em vista o atendimento das recomendações feitas pela comissão avaliadora do CEE/PA. Tais ações culminaram na elaboração de uma nova proposta pedagógica considerando a Resolução n^o 18 - Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Ensino Superior, de 13.03.2002 e as exigências requeridas pela sociedade brasileira em transformação.

Em 2004 o curso inicia a sua turma inaugural em Belém no turno vespertino e nos anos subseqüentes houve a inserção de mais quatro turmas totalizando atualmente na capital 05 (cinco) turmas somadas a 12 (doze) no interior do Estado, totalizando assim 17 (dezesete) turmas.

Em 2008 a instituição ofertou por meio de convênio com a Universidade Federal de Santa Catarina o curso de Letras-Libras, com pólo na capital e, no mesmo ano, teve a aprovação pelo MEC/UAB do curso de Letras-Língua Portuguesa, a ser ofertado nos municípios de Altamira, Bragança, Jacundá, ambos na modalidade à distância. Em 2009 o curso deverá ser ofertado no Município de Acará pelo Planejamento Territorial Participativo-PTP a ser realizado na modalidade semi-presencial.

3 A NOVA PROPOSTA PEDAGÓGICA

O Projeto Pedagógico, construído para nortear as atividades do Curso de Licenciatura Plena em Língua Portuguesa ministrado nos Municípios de Conceição do Araguaia, Igarapé-Açu, Redenção e São Miguel do Guamá, fundamenta-se no princípio de democratização que consubstancia a autonomia curricular, no sentido de atender as necessidades de formação dos alunos. Nessa perspectiva, possibilita a comunidade acadêmica tomar decisões acerca das disciplinas que irão compor o currículo do Curso, programar as atividades culturais de acordo com a cultura de cada Município, portanto com

significado para a vida dos alunos.

A característica descentralizadora deste Projeto Educativo proporciona vantagens como:

- o ajustamento dos alunos à comunidade e ao curso, pela consciência que adquirem da importância de preparar-se para servir a sociedade, em função do bem-estar social;
- o estímulo dos professores à motivação profissional;
- as inovações procedidas com base na realidade contextual; e,
- o aprofundamento do sentimento democrático, por meio da responsabilidade co-participada pelas instâncias e pelo coletivo.

Essas vantagens decorrem da tomada de consciência dos professores e alunos do Curso sobre as funções de ensino, pesquisa e extensão, através das quais a UEPA, cumpre seu papel socializador que contribui para definir e valorizar a cultura dos habitantes dos Municípios.

Os aspectos culturais dos Municípios constituem-se os principais fundamentos que apóiam a definição do perfil acadêmico e profissional dos formandos.

O perfil indica as competências gerais e as habilidades específicas que serão desenvolvidas, com a finalidade de alcançá-lo.

As competências e as habilidades vão determinar os conteúdos básicos e os de formação profissional, incluindo aqueles referentes à Educação Básica, uma vez que se trata de um curso de Licenciatura.

A importância dessa proposta pedagógica pode resumir-se num meio de responsabilizar a coletividade acadêmica pela realização do curso de Licenciatura em Língua Portuguesa, bem como um modo de preencher o espaço de participação nas decisões que a legislação concede a essa comunidade universitária, promover a democratização, propor inovação educativa, e incorporar as atividades culturais às disciplinares, dando ao currículo do curso uma visão ampla de cultura e de educação.

3.1 O PERFIL DOS FORMANDOS

A referência para o perfil dos formandos na Licenciatura Plena em Língua

Portuguesa reside no objetivo do Curso de Letras, que é o de:

Formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com linguagens, especialmente a estética e a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

Com base nesse objetivo geral, os formandos do Curso de Licenciatura Plena em Língua Portuguesa e deverão ser capazes de:

- a) ter domínio do uso da Língua Portuguesa, no que concerne a sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais;
- b) ter consciência das variedades linguísticas e culturais;
- c) refletir teoricamente sobre a linguagem;
- d) fazer uso de novas tecnologias;
- e) compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente;
- f) proceder à articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão; e,
- g) refletir criticamente sobre os temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.
- h) capacitar os educandos a fruir esteticamente os textos literários.

3.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

As competências a serem desenvolvidas pelos licenciados do Curso de Letras-Licenciatura Plena em Língua Portuguesa constituem as características que darão identidade profissional para o exercício da docência. Essas competências e as habilidades deverão ser desenvolvidas durante a formação acadêmica, com base na teoria aliada e concomitante à prática.

Por essa razão os licenciados devem possuir uma formação que revele necessariamente o domínio da Língua Portuguesa e suas culturas, para atuarem como professores e pesquisadores.

Para tanto, o Curso de Letras-Licenciatura Plena em Língua Portuguesa deve oferecer condições para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- a) domínio do uso da Língua Portuguesa e nas suas manifestações oral e escrita, com ênfase na produção de textos;

- b) reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- c) visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações lingüísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- d) preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- e) percepção de diferentes contextos interculturais;
- f) domínio dos conteúdos básicos que são objetos dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- g) domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.
- h) empatia com a linguagem estética da produção literária em língua portuguesa.

3.3 CONTEÚDOS CURRICULARES

As múltiplas competências e habilidades, identitárias dos vários profissionais, que o Curso de Letras forma, requerem a seleção de conteúdos caracterizadores dos licenciados em Língua Portuguesa. Esses conteúdos caracterizadores básicos relacionam-se aos Estudos Lingüísticos e Literários. É a partir dessa área, lingüístico-literária, que as competências e as habilidades específicas são desenvolvidas.

Na área dos Estudos Lingüísticos e Literários, a Língua e a Literatura devem ser percebidas como prática social, também como a melhor forma elaborada das manifestações culturais.

Nessa perspectiva, a reflexão teórico-crítica articula-se à prática, vindo a constituir-se uma característica essencial dos profissionais formados pelo Curso de Letras.

Esse aspecto curricular do Curso tem como fundamento à priorização da abordagem intercultural, que inclui a concepção das diferenças culturais, como um valor antropológico.

O apoio do Currículo na diferenciação cultural abre espaço ao desenvolvimento da criticidade, a partir do conhecimento das diferentes realidades, que, é adquirido por meio da pesquisa, cuja prática se constitui via de acesso à compreensão das diversas

formas de elaborar e manifestar as diferentes culturas.

Daí porque a pesquisa é considerada atividade acadêmica norteadora do processo de aquisição das competências e habilidades indispensáveis ao exercício da profissão do licenciado em Letras.

Assim é que a composição curricular do Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa é constituída por conteúdos caracterizadores básicos e conteúdos caracterizadores de formação profissional.

Esses conteúdos básicos e profissionalizantes devem ser desenvolvidos de forma integrada, de modo que os básicos alicercem os formadores da profissão, como modo de adquirir as competências e habilidades necessárias à formação profissional.

Esses conteúdos incluem os estudos lingüísticos e literários, as práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágio, seminários, congressos, projetos de pesquisa, projetos de extensão e da docência.

Neste caso da Licenciatura em Língua Portuguesa, incluem-se no currículo do Curso os conteúdos definidos para a Educação Básica como: Língua Portuguesa, suas respectivas metodologias.

A articulação desses conteúdos para a aquisição de competências e habilidades dá-se por meio do desenvolvimento de atividades práticas, durante todo o período de integralização do Curso.

O trabalho pedagógico articulador das habilidades e competências, a partir da prática da pesquisa, alicerçada nos Estudos Lingüísticos e Literários, priorizando a abordagem intercultural, amplia o significado dos conteúdos curriculares. Estes passam a incluir uma concepção mais abrangente da cultura, como sendo a expressão do pensamento, sentimento e da atuação do grupo social.

Esse modo de perceber a cultura possibilita, entre outros fatores, a análise do caráter transitório dos conteúdos, uma vez que os seres humanos pensam, sentem e agem geralmente movidos por disposições, provocadas por situações e conforme as condições.

Significa, portanto, que as manifestações culturais podem resultar de situações, condições e valores de um determinado contexto, relativo a um certo momento histórico.

Portanto, a função do currículo do Curso de Letras na modalidade proposta neste

Projeto Educativo, é de refletir sobre a realidade social, em termos de Estudos Lingüísticos e Literários e a partir dos quais buscar a compreensão da diversidade, como base de sustentação para novas epistemologias, por exemplo, tendo como hipótese à possibilidade de os atos, fatos e conhecimentos terem sido outros ou que ainda possam vir a ser outros, se as pessoas aprenderem a agir diferentemente, uma vez que a riqueza dos saberes está na diversidade.

3.4 ESTRUTURAÇÃO DO CURSO

A Estrutura Curricular do Curso de Letras, oferecido pela Universidade do Estado do Pará, na modalidade de Licenciatura em Língua Portuguesa, é constituída por disciplinas obrigatórias. Esse procedimento é estabelecido para os 2 (dois) segmentos: básico e de formação específica, cujas disciplinas devem ser desenvolvidas de modo integrado.

3.4.1 CRITÉRIOS PARA O ESTABELECIMENTO DAS DISCIPLINAS

Os critérios para o estabelecimento das disciplinas obrigatórias são as competências e habilidades que os profissionais Licenciados em Língua Portuguesa deverão adquirir.

3.4.2 FORMA DE ORGANIZAÇÃO

A forma de organização desse curso, no Município de Acará é de seriado modular/intervalar na modalidade semi-presencial e deverá se desenvolver de modo que 80% da carga horária se dê de forma presencial e 20% a distância, conforme o Parágrafo 1º do Art. 1º da Portaria nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004. As atividades à distância serão orientadas e avaliadas pelo professor de origem da disciplina.

3.4.3 CARGA HORÁRIA

O estabelecimento da carga horária do Curso de Letras pautou-se no inscrito no Art. 3º da Resolução CNE/CSE 18 de 13.03.2002. Cumpre assim o que determina a Resolução CNE/CES nº 2 de 19.02.2002, integrante do Parecer CNE/CP nº 028/2001.

Dessa forma, a carga horária é distribuída nas seguintes dimensões dos componentes comuns:

I – quatrocentas e sessenta (460) horas de reflexão sobre a prática como componente curricular, a serem vivenciadas ao longo do curso em forma de desenvolvimento de atividades práticas, dentro de disciplinas específicas para este fim;

II – quatrocentas (400) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da terceira série do curso;

III – duas mil e duzentas (2.200) horas destinadas aos conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;

IV – duzentas (200) horas a serem vencidas atividades complementares, de caráter acadêmico-científicas, como participação em programa de monitoria, projetos de ensino, pesquisa e extensão, que evidenciem a redação e a expressão.

A carga horária do Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa é de 3.340 (três mil trezentos e quarenta horas), cujo currículo deverá ser integralizado no tempo mínimo de 4 (quatro) anos e no máximo de 7 (sete) anos.

O quadro a seguir demonstra a Estrutura Curricular do Curso.

3.4.4 ESTRUTURA CURRICULAR

CURSO DE LETRAS – LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

3.4.5 ESTÁGIO CURRICULAR

SÉRIE	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA		
		TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
1ª	PRODUÇÃO E RECEPÇÃO DE TEXTOS	40	80	120
	INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA	80		80
	METODOLOGIA DA PESQUISA	80		80
	ANÁLISE DO DISCURSO	80		80
	FONÉTICA E FONOLOGIA	80		80
	CONCEPÇÕES LITERÁRIAS UNIVERSAIS	80		80
	ARTE, CULTURA E SOCIEDADE	80		80
	TEORIA LITERÁRIA	120		120
	ATIVIDADES PRÁTICAS DE DOCÊNCIA I		100	100
TOTAL	640	180	820	
2ª	REDAÇÃO TÉCNICA	40	40	80
	LINGUÍSTICA I	80		80
	LITERATURA BRASILEIRA I	80		80
	MORFOSSINTAXE I	80		80
	LÍNGUA LATINA	120		120
	DIDÁTICA	80		80
	LITERATURA PORTUGUESA	120		120
	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	80		80
	ATIVIDADES PRÁTICAS DE DOCÊNCIA II		80	80
TOTAL	680	120	800	
3ª	LINGUÍSTICA II	80		80
	MORFOSSINTAXE II	80		80
	ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	80		80
	LITERATURA BRASILEIRA II	80		80
	PORTUGUÊS DIACRÔNICO	80		80
	PSICOLOGIA EDUCACIONAL	80		80
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (ENSINO FUNDAMENTAL)		200	
	ATIVIDADES PRÁTICAS DE DOCÊNCIA III		80	
TOTAL	480	280	760	
4ª	LINGUÍSTICA APLICADA	80		80
	SEMIÓTICA	80		80
	SEMÂNTICA APLICADA À LÍNGUA PORTUGUESA	80		80
	LITERATURA AMAZÔNICA	80		80
	LITERATURA INFANTO-JUVENIL	80		80
	SEMINÁRIO EM LÍNGUA PORTUGUESA (TCC)		80	80
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (ENSINO MÉDIO)		200	200
	LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	80		80
TOTAL	480	280	760	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES			200	
TOTAL GERAL	2.280	860	3.340	

O Estágio Supervisionado, dividido em dois momentos, Estágio I (ENSINO FUNDAMENTAL) e Estágio II (ENSINO MÉDIO), ambos com 200 horas, constitui-se um componente curricular, de caráter obrigatório para a integralização do Curso de Letras. Deve ter, no mínimo, 400 (quatrocentas) horas, de acordo com o inciso II, Art. 1º da Resolução CNE/CP 2, de 19.02.2002.

O Estágio Supervisionado terá início a partir da 3º série do Curso e terá por finalidade iniciar o aluno na experiência e vivência da prática profissional, como processo construtivo que permite ao aluno a aplicação de seus conhecimentos teóricos e práticos à realidade contextual.

Seu objetivo é proporcionar ao aluno a oportunidade de estar em contato com o ambiente real de trabalho por meio da prática de atividades técnicas, pré-profissionais, sob supervisão adequada e obedecendo às normas explicitadas em documentação específica para esse fim. Assim, ao finalizar o estágio, o aluno de Letras deverá revelar a aquisição das seguintes competências:

- a) praticar a docência, com criticidade, tendo presente a relação indissociável entre o professor e o educador;
- b) alcançar os objetivos do ensino das línguas e das literaturas: o desenvolvimento das habilidades da leitura, da escrita e da expressão oral;
- c) reconhecer e respeitar as variantes lingüísticas, sem perder de vista que dotar os alunos da variedade padrão é um dos principais objetivos do ensino da língua materna;
- d) facilitar o acesso dos educandos ao universo ficcional, revelador do homem e do seu mundo.

A estrutura organizacional do Estágio Supervisionado deve constituir-se dos seguintes atores: coordenador e assessor pedagógico, supervisor de prática de ensino, professor orientador e estagiário.

O coordenador do Estágio Supervisionado será o coordenador do Curso e terá por competências:

- realizar sondagem e pré-matrícula para o estágio;

- acompanhar o desenvolvimento das atividades pertinentes ao estágio;
- providenciar, juntamente com os setores competentes da instituição o estabelecimento dos campos de estágio;
- distribuir os alunos pelos campos de estágio.

O assessor pedagógico terá por atribuições assessorar:

- a coordenação de curso na realização e acompanhamento do estágio;
- o professor orientador no âmbito didático-pedagógico das atividades planejadas.

O supervisor da Prática de Ensino deverá ser um profissional de nível superior, de área correlata ao curso, ou a chefia imediata do local do estágio, designado pela instituição para supervisionar o desempenho do estagiário nas atividades desenvolvidas. Terá por atribuições supervisionar:

- o desempenho do estagiário nas atividades desenvolvidas no local do estágio;
- a frequência do estagiário durante atividades desenvolvidas no campo de estágio.

O professor orientador do Estágio deverá ser um professor do Curso, lotado pelo Departamento Acadêmico, para orientar e avaliar os alunos no desenvolvimento das atividades planejadas para o estágio. Um professor orientador atenderá, no máximo, um grupo de dez alunos. Suas atribuições serão:

- elaborar os planos de ação para o estágio curricular durante o ano letivo;
- fazer o acompanhamento por meio de atividades desenvolvidas em sala de aula, relacionadas ao estágio;
- orientar e acompanhar as atividades realizadas pelos alunos em seus campos de prática;
- orientar os alunos na construção da relação teoria x prática;
- proceder às avaliações do rendimento escolar, com vistas à atribuição de

notas parciais e nota final;

- orientar a elaboração do Relatório de Estágio (RE).

Os estagiários terão por obrigações:

- participar das atividades pertinentes às aulas instrumentais;
- planejar e executar as micro-aulas;
- reconhecer o campo de estágio;
- participar de eventos acadêmicos;
- participar de atividades extracurriculares desenvolvidas nos campos de estágio;
- observar e participar de aulas de língua portuguesa e literatura;
- ministrar oficinas, mini-cursos, etc;
- participar de reuniões, sessões de orientação e de avaliação;
- planejar e executar a regência de turmas;
- observar os prazos e datas de entrega de trabalhos e execução de tarefas;
- elaborar e entregar o Relatório de Estágio.

Os campos de estágio supervisionado constituir-se-ão nos locais onde será realizada a prática profissional. Eles devem proporcionar ao estagiário a obtenção de experiência prática dentro de sua área acadêmica, em conformidade com o currículo, programas e calendário letivo da instituição, ficando a avaliação desta condição a critério da coordenação do Curso. Podem ser instituições conveniadas com a UEPA, como unidades operacionais, tais como:

- Instituições de Ensino da esfera pública e privada;
- Organizações Não Governamentais (ONGs).

A UEPA poderá constituir-se em unidade operacional de Prática Profissional, sempre que houver possibilidade de absorção de alunos, na área de estágio de Licenciado Pleno, na sua futura escola de aplicação.

A inscrição do Estágio Supervisionado será realizada na coordenação do Curso

no início do ano letivo, após a efetivação da matrícula dos alunos. Todos os alunos do Curso de Letras estarão obrigados à inscrição no Estágio Supervisionado, mesmo quando já se encontrem exercendo atividade profissional na área correspondente. Mas, quando o aluno exercer atividades profissionais na mesma área que a da formação acadêmica, poderá solicitar o aproveitamento destas para o Estágio Supervisionado, em até 200 (duzentas) horas, de conformidade com o Parágrafo Único do Inciso IV do Art. 1º da Resolução CNE/CP 2 de 19.02.2002.

O Estágio Supervisionado, de caráter obrigatório para fins de integralização curricular, poderá ter uma interrupção automática em sua vigência, desde que o estagiário incorra em situações como: trancamento de matrícula, mudança de curso, frequência irregular e conclusão de curso.

O processo avaliativo será realizado durante o período de realização do estágio, por meio de um processo de contínua verificação do rendimento obtido pelo aluno nas atividades planejadas e do cumprimento da carga horária.

Os professores orientadores do estágio planejarão as atividades a serem executadas, de modo a auxiliar o aluno no estabelecimento de ligação entre os conhecimentos acadêmicos adquiridos e os vivenciados em campos de estágio, bem como, a favorecer a socialização das diversas idéias e experiências trazidas pelos alunos, as quais deverão ser discutidas e trabalhadas em sala de aula, possibilitando, assim, o inédito viável.

A avaliação do estágio é responsabilidade do professor orientador em conjunto com o supervisor da prática de ensino inserido no campo de estágio. O desempenho do aluno durante o estágio será registrado, de forma detalhada, em planilhas e sua aprovação será feita mediante atribuição de notas, de acordo com o regimento da UEPA, assim como, em função da frequência no estágio, que não deverá ser inferior a 90% .

Ao final da avaliação o professor orientador encaminhará um parecer ao coordenador do Curso, no qual deverá constar a comprovação do cumprimento da carga horária em trabalho efetivo e orientação adequada.

O estágio será considerado concluído, quando forem aprovados, pelo professor orientador, supervisor da prática de ensino e coordenador do Curso, o Formulário de

Acompanhamento e o Relatório Final do Curso.

O aluno só poderá concluir o curso após sua aprovação no estágio, já que este é um componente integrante do Currículo Pleno.

3.4.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares que constituem 200 (duzentas) horas serão, nesta modalidade, ofertadas 100 (cem) presenciais distribuídas em módulos de 30 (trinta) horas e 100 (cem) horas à distância de modo a garantir aos alunos 50% da carga horária e estimulando-os à busca das demais em eventos acadêmicos.

3.4.7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO- TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso- TCC é um trabalho escrito, técnico-científico, requisito obrigatório para obtenção do grau de Licenciado Pleno e tem como objetivo dar ao aluno formação especializada, por meio dos conhecimentos adquiridos no Curso e no Estágio Supervisionado.

Todos os alunos do Curso de Letras – Licenciatura Plena devem receber orientação para desenvolver o TCC. Para tal, deverão solicitar inscrição no último ano do curso, preenchendo formulário próprio, sugerindo o nome do professor orientador e indicando o assunto de sua preferência, o qual deverá ser da área de Letras.

Para atender aos 50 (cinquenta) alunos, serão destinados 04 (quatro) professores, sendo: 02 (dois) de Língua e 02 (dois) de Literatura. A carga horária destinada à elaboração do TCC é de 80 (oitenta) horas, e o mesmo será discutido e orientado na disciplina Seminários em Língua Portuguesa que deverá se desenvolver por meio de 03 (três) encontros presenciais totalizando 60 (sessenta) horas e 20 (vinte) horas a distância.

Na escolha do tema, objeto do trabalho, o aluno deverá caracterizar, de forma clara, o que pretende desenvolver e como este está intimamente vinculado com a prática do licenciado pleno em Letras, atendendo os requisitos já definidos neste projeto.

O tema deve estar inserido nas seguintes linhas de pesquisa:

- Língua e Literatura Vernácula;
- Contribuições da Lingüística à construção do conhecimento na área da linguagem;
- Formação do leitor;
- Produção textual;
- Editoração;
- Expressões Literárias Regionais;
- Leituras Semiológicas;
- Memória e Produção Cultural.

A Coordenação de Curso designará pelo menos 1 (um) professor orientador para os conteúdos caracterizadores básicos e profissionais que envolvam os estudos da língua, lingüística e literatura, o qual poderá orientar, em média 05 (cinco) trabalhos.

O aluno que tiver desenvolvido pesquisa na Instituição, no decorrer do curso de graduação, poderá solicitar dispensa dessa atividade, mediante solicitação acompanhada da devida comprovação.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso poderão ser desenvolvidos individualmente ou em grupo constituído, no máximo, por três alunos.

Definido o tema, o aluno apresentará a proposta ao professor orientador, que será cadastrada junto à coordenação de Curso. Na proposta deverão constar os seguintes itens:

- a) Tema;
- b) Justificativa;
- c) Problematização;
- d) Objetivos;
- e) Referencial Teórico;

f) Metodologia;

g) Cronograma

h) Bibliografia

O professor orientador se estiver de acordo com a proposta, acompanhará o desenvolvimento do trabalho. Caso contrário, o orientando apresentará nova proposta ou será encaminhado a outro orientador.

A mudança de orientador deverá ter a concordância dos orientadores (atual e proposto) e ser submetida à aprovação junto à Coordenação de Curso.

Outro professor orientador poderá ser incluído desde que haja concordância entre aluno e orientador e aprovação pela coordenação de Curso.

O desenvolvimento do trabalho é de responsabilidade do aluno e do professor, cabendo ao primeiro desenvolvê-lo e ao segundo acompanhar e orientar o aluno no desenvolvimento do mesmo. O acompanhamento e orientação ocorrerão em dias previstos no calendário acadêmico.

Na ausência injustificada do orientando, acima de 25% da carga horária total, o professor orientador ficará isento da responsabilidade pela orientação do TCC, podendo até mesmo, excluir o nome do aluno, no caso de trabalho em grupo.

Concluído o trabalho, este deverá ser apresentado em três vias, ao professor orientador, em data estabelecida no calendário acadêmico, obedecidas às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas- ABNT e da gramática normativa vigente, que o entregará à coordenação do Curso para registro e distribuição aos membros da Banca Examinadora.

A entrega do resultado da avaliação do TCC deverá coincidir com o último dia de entrega das notas do exame final.

Será impedido de receber o grau de Licenciado Pleno em Língua Portuguesa o aluno que não cumprir os prazos determinados no calendário acadêmico e não alcançar a nota mínima exigida para aprovação, conforme o sistema de avaliação estabelecido no Regimento da UEPA.

A avaliação do TCC será feita por uma Banca Examinadora constituída pelo professor orientador e mais dois docentes da área do tema do trabalho. A nota do TCC será a média aritmética das notas atribuídas às partes escrita e oral, pelos três membros da Banca Examinadora.

No caso de serem exigidas alterações no trabalho, elas deverão ser explicitadas na Ata de Defesa do TCC, indicando o prazo em que o candidato terá para cumprir as mesmas, no máximo 30 (trinta) dias e entregá-la ao orientador, a quem cabe atestar o cumprimento das exigências.

3.4.8 EMENTAS DAS DISCIPLINAS

DISCIPLINA: Metodologia da Pesquisa	CH: 80
<p>EMENTA: O conhecimento e suas formas. O método científico e as vias de raciocínio lógico. As principais concepções teórico-metodológicas – abordagens: positivismo (empirismo e o neopositivismo). Funcionalismo, Fenomenologia, Racionalismo e o Materialismo Histórico Dialético. A pesquisa e sua aplicação: tipos e fases. A construção do Projeto de Pesquisa (Pré-Projeto). O Trabalho de campo: elaboração dos instrumentos de coleta, sistematização e tratamento dos dados, análise dos dados. Elaboração do relatório final de pesquisa.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, M. L. P. de. 4. ed. Como elaborar monografias. Belém: CEJUP, 1996. ANDERY, M. A ... et al. Para compreender a Ciência. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo/EDUC, 1992. CARVALHO, M. C. M. de. Construindo o Saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1996. CHIZZOTTI, A Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez, 1998. GALLIANO, A G. O método Científico: teoria e prática. São Paulo: Habra, 1986. HUHNE, L. M. (org.). Metodologia Científica: cadernos de textos e técnicas. 4. ed. Rio de Janeiro: agir, 1990. LAKATOS, E M e MARCONI, M A. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1991. LUKESI, C. et al. Fazer Universidade: uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez, 1991. TEIXEIRA, Elizabeth. As Três Metodologias: acadêmica, das ciências e da pesquisa. Belém: CEJUP, 1999. TRIVINOS, A N. S. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.</p>	
DISCIPLINA: Filosofia da Educação	CH: 80
<p>EMENTA: Filosofia e educação: caracterização da reflexão e da prática filosófica e do saber-fazer educacional. Pressupostos antropológicos e epistemológicos da educação. Temáticas filosófico-educacionais para reflexões e debates. Linguagem e a construção da ideologia.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1994. DUSSEL, E. Ética da Libertação na idade da globalização e da exclusão. Petrópolis: Vozes, 2000. FREIRE, P. Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000. _____. Pedagogia da Autonomia. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.</p>	

GADOTTI, M. **Pedagogia da Práxis**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 1995.
 _____. **Diversidade Cultural e educação para todos**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.
 GALLO, S. **Pedagogia do Risco**. Campinas: São Paulo: Papirus, 1995.
 JASPERS, K. **Iniciação à Filosofia**. Lisboa: Guimarães & Cia.
 _____. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1990.
 GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
 _____. **Concepção dialética da história**. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
 MANACORDA, M. **Marx e a Pedagogia Moderna**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.
 OLIVEIRA, I. **Filosofia da Educação: reflexões e debates**. Belém: UNAMA, 2001.
 RIOS, T. **Ética e Competência**. São Paulo: Cortez, 1993.
 SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Cortez, 1991.
 SEVERINO, A. **Filosofia**. São Paulo: Cortez, 1994.

DISCIPLINA: Semiótica	CH: 80
EMENTA: Semiótica. Semiologia. Sistemas semióticos. Estrutura binária. Semiótica textual. Fenomenologia. A linguagem verbal e não verbal. Estudo de textos: propaganda, multisemiótico, publicitário e outros.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARTHES, Roland. Elementos de semiologia . São Paulo: Cultrix, 1988. BAYLON, P & FABRE, C. Iniciação à lingüística . Coimbra: Almedina, 1979. COELHO NETTO, J.T. Semiótica: informação e comunicação . São Paulo: Perspectiva, 1990. ECO, Humberto. Tratado de semiótica geral . São Paulo, Perspectiva, 2000. NOHT, Winfried. Panorama da semiótica de Platão a Peirce . São Paulo: Annablume, 1995. _____. A semiótica no século XX . São Paulo: Annablume, 1996. PIGNATARI, D. Informação, linguagem e comunicação . São Paulo: Cultrix, 1989. SANTAELLA, L. O que é semiótica . São Paulo: Brasiliense, 1985. _____. Teoria geral dos signos . São Paulo: Ática, 1995. _____. Comunicação e pesquisa . São Paulo: Hacker, 2001. _____. Matrizes da linguagem e pensamento . São Paulo: Iluminuras, 2001. SCHINAIDERMAN, B.(org). Semiótica russa . São Paulo: Perspectiva, 1979.	

DISCIPLINA: Semântica Aplicada ao Português	CH: 80
EMENTA: Diferentes abordagens do Significado lingüístico. Semântica Lexical. Semântica Sentencial. Semântica Textual.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ILARI, Rodolfo. Introdução à semântica . São Paulo: Contexto, 2001. ILARI, R. & GERALDI, J. W. Semântica . São Paulo: Ática, 1981. LYON, John. Semântica . Porto: Presença/Martins Fontes. 1979. MARQUES, Maria H. D. Iniciação à semântica . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. MUSSALIN, F. & BENTES, A C. Introdução à lingüística: domínios e fronteiras . São Paulo: Cortez, 2001. DASCAL, M.(org). Fundamentos metodológicos da lingüística . Campinas: Ed do Autor. 1982. DUCROT, O Princípios de semântica lingüística . São Paulo: Cultrix, 1979. CUNHA, C. Língua portuguesa e realidade brasileira . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1972. FREGE, G. Lógica e filosofia da linguagem . São Paulo: Cultrix. 1978. Kempson, R. Teoria semântica . São Paulo: Jorge Zahar, 1980. MELO, G. C. A língua do Brasil . Rio de Janeiro: Padrão. 1981. PONTES, E. A metáfora . Campinas. UNICAMP, 1990.	

DISCIPLINA: Introdução à Linguística	CH: 80
EMENTA: Língua(gem) e lingüística. A investigação nas ciências da linguagem e suas aplicações. A ciência da linguagem e suas áreas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARROS, D. L. P. de. Teoria Semiótica do Texto . São Paulo: Ática, 1990. BASÍLIO, M. Teoria Lexical . São Paulo: Ática, 1991. BENVENISTE, E. Problemas de Lingüística Geral . São Paulo: Nacional/EDUSP, 1976. CABRAL, Leonor Sclair. Introdução à Lingüística . Porto Alegre: Globo, 1975. CALLOU, D. e LEITE, Yonne. Iniciação à fonética e fonologia . Rio de Janeiro, Zahar Editor, 1990. CÂMARA JR. J. M. Estrutura da Língua Portuguesa . Petrópolis: Vozes, 1975. DUBOIS, Jean et alli. Dicionário de Linguística . São Paulo, Cultrix, 1998. FIORIN, J. L. (org.) Introdução à linguística-objetos teóricos . São Paulo: Contexto, 2002. GENOUVRIER, E. E PEYTARD, J. Lingüística e o ensino do português . Coimbra: Almedina, 1987. MUSSALIM, F. & BENTES, A C. Introdução à Lingüística . São Paulo:Cortez, 2001 SILVA, T. C. Fonética e Fonologia do Português . São Paulo: Contexto, 2001. SAUSSURE, Ferdinand. Curso de Lingüística Geral . São Paulo: Cultrix, 1995.	

DISCIPLINA: Fonética e Fonologia	CH: 80
EMENTA: Conceitos e ramos da fonética. A produção dos sons da fala e seus mecanismos. Os sons da língua. O fonema e suas características universais. Alofonia. Fonema e letra. Análise fonológica	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CABRAL, L. Introdução à Lingüística . Porto Alegre: Globo, 1975. CAGLIARI, L. C. Alfabetização e Lingüística . São Paulo: Scipione, 1997.S CALLOU, D. e LEITE, Yonne. Iniciação à fonética e fonologia . Rio de Janeiro, Zahar Editor, 1990. CÂMARA JR. J. M. Para o estudo da fonêmica portuguesa . Rio de Janeiro: Padrão, 1977. CRYSTAL, D. A Lingüística . Lisboa: Dom Quixote, 1985., DUBOIS, J. et alli. Dicionário de Linguística . São Paulo: Cultrix, 1978. FARACO, C. A Escrita e Alfabetização . São Paulo: Contexto, 1995. FIORIN, J. L. (org.) Introdução à linguística-objetos teóricos . São Paulo: Contexto, 2002. LOPES, Edward. Fundamentos da Lingüística Contemporânea . São Paulo: Cultrix, 1995. MAIA, E. No reino da fala . São Paulo: Ática, 1986. MASSINI-CAGLIARI, G. Acento e Ritmo . São Paulo: Contexto, 1998. _____ & CAGLIARI, L. C. Diante das Letras . Campinas: Mercado de Letras, 2001. MALMBERG, B. A Fonética . Lisboa: Ed. Livros do Brasil, 1954. MUSSALIM, F. & BENTES, A C. Introdução à Lingüística . São Paulo:Cortez, 2001 SILVA, T. C. Fonética e Fonologia do Português . São Paulo: Contexto, 2001.	

DISCIPLINA: Produção e Recepção de Textos	CH: 120
EMENTA: Estudo e aplicação prática de questões pertinentes ao processo de leitura: conceito, concepções, natureza e estratégias de leitura. Estudo teórico-prático das relações Leitor/Texto e Produtor/Texto com observância de concepções, natureza, interação, aspectos cognitivos e textuais, pressupostos, subtendidos, marcadores do discurso e estruturas textuais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BORDINI, Maria da Glória et AGUIAR, Vera Teixeira de. Literatura: a formação do leitor . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.	

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio** – O dicionário da língua portuguesa/século XXI. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FIORIN, J. L. ; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1995..

MAGALHÃES, P. **Técnicas de redação: a recepção e a produção de textos**. São Paulo: Ed. Brasil, 1995.

PLATÃO, Francisco et FIORIN, José Luiz. **Lições de Texto: Leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1999.

RIFFATERRE, M. **A Produção de Texto**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SILVA, Maria do P. Socorro Cardoso da et SALIM, Maria das Graças Alves. **Leitura e Produção de Texto**. Belém/PA: UNAMA, 2000. Programa de Interiorização das Licenciaturas. (Apostila).

SOARES, Magda, et CAMPOS, Edson Nascimento. **Técnica de Redação**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981.

DISCIPLINA: Análise do Discurso	CH: 80
EMENTA: A ideologia em Marx. Althusser e Thompson. Processos de inserção da ideologia no discurso literário e não literário. O discurso como construção identitária. Análise de discursos considerando a intertextualidade, os gêneros textuais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
ADORNO, T. Mínima Moralía . São Paulo: Ática, 1993.	
ALTHUSSER, L. Posições 1 e 2 . Rio de Janeiro: Graal, 1980.	
BAKHTIN, M. Questões de Literatura e de Estática: a teoria do romance . São Paulo: Hucitec/UNESP, 1988.	
BARROS, D. L. P. Teoria do Discurso: fundamentos semióticos . São Paulo: Atual, 1988.	
COUTINHO, C. N. Literatura e Humanismo . Rio de Janeiro: Paz e Terra. Civilização Brasileira, 1967.	
ENGELS, F. E MARX, K. A Ideologia Alemã . São Paulo: Hucitec, 1991.	
FIORIN, J. L. Elementos de Análise do Discurso . São Paulo: Contexto/EDUSP, 1989.	
MAINGUENEAU, D. Novas Tendências em análise do discurso . Campinas: Pontes, 1989.	
MARX, K. O dezoito brumário de Luís Bonaparte, In: Obras escolhidas , V. L. São Paulo: Alfa-Omega, s/d.	
_____. Prefácio à contribuição à crítica da Economia Política. In: Obras Escolhidas . V. L. São Paulo: Alfa-Omega, S/D.	
MUSSALIM, F. e BENTES A C. (orgs.) Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras . São Paulo: Ática, 2000.	
ORLANDI, E. A linguagem e seu funcionamento. As formas do discurso . Campinas: Pontes, 1987.	
PECHEUX, M. Discurso: estrutura ou acontecimento . Campinas: Pontes, 1989.	
SCHWARZ, R. Que horas são? São Paulo: Companhia das Letras, 1987.	
SHWARZ, R. O Pai de família e outros estudos . Rio de Janeiro: Paz e terra, 1978.	
THOMPSON, J. B. Ideologia e Cultura Moderna . São Paulo: Vozes, 1999.	

DISCIPLINA: Concepções Literárias Universais	CH: 80
EMENTA: Estudo de obras do Classicismo Antigo greco-romano. Idade Média, Classicismo Renascentista, Barroco, Neoclassicismo. Romantismo, Realismo, Simbolismo, Modernismo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
ALVES, C. Espumas Flutuantes . Rio de Janeiro: Brasiliense, 1987.	
ASSIS, M. De. O Alienista . Rio de Janeiro: Ática, 1998.	
BALZAC, H. de. A Mulher de Trinta Anos . Porto Alegre: L& PM, 1996.	
BAUDELAIRE, C. As Flores do Mal . Didier...Paris, 1996.	
CAMÕES, L. V. de. Sonetos para Amar o Amor . Porto Alegre: L&PM, 1995.	
CAMPOS, A de. Mallarmé . São Paulo: Perspectiva, 1974.	
CARPEAUX, O M. História da Literatura Ocidental . Rio de Janeiro: Alhambra, 1978.	
DOISTOYEVSK, F. Crime e Castigo . Rio de Janeiro: Altaya, 1998.	
D'ONÓFRIO, S. Literatura Ocidental: autores e obras fundamentais . São Paulo, Ática, 2000.	

FLAUBERT, G. **Madame Bovary**. Rio de Janeiro: Altaya, 2000.
 GOETHE, W. Rio de Janeiro: Altaya, 1999.
 HOMERO. **Odisséia**. Lisboa: Sá da Costa, 1980.
 _____. **Ilíada**. Lisboa: Sá da Costa, 1980.
 LIMA, J. de. **Poesia Completa**. Vol. 2. São Paulo: Nova Fronteira, 1980.
 MOISÉS, M. **Criação Literária**. São Paulo: Cultrix, 1994.
 _____. **A Análise Literária**. São Paulo: Cultrix, 1994.
 MURRAY, G. **Bucólicos e Líricos Griegos**. Buenos Aires: El Ateneo, 1954.
 PETRARCA, F. **O Cancioneiro**. São Paulo: Ediouro, 1975.
 ROSA, G. **O Burrinho Pedrês**. São Paulo: Nova Fronteira, 1997.
 SAMUEL, R. et al. **Manual de Teoria Literária**. Petrópolis: Vozes, 1998.
 SHAKESPEARE. W. **Rei Lear**. Porto Alegre: L&PM, 1993.
 _____. **Macbeth**. Porto Alegre: L & PM, 1997.
 SÓFOCLES. **Édipo Rei**. Porto Alegre. L&PM, 1997.
 TAVARES, H. **Teoria Literária**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1998.
 TCHEKHOV. A. **A Gaivota**. São Paulo: Edusp, 1999.
 VIRGÍLIO. **Eneida**. São Paulo: Cultrix, 1976.
 VOLTAIRE. **Cândido**. Porto Alegre: L&PM, 1999.
 VOLTAIRE. **O Otimismo**. Porto Alegre: L&PM, 1999.

DISCIPLINA: Teoria Literária	CH: 120
EMENTA: O Fenômeno Literário. Gêneros Literários. Poética e Poesia. O conceito de texto literário, e prática de análise textual. Narrativa: natureza e formas da ficção; os elementos estruturais da narrativa (tema, motivo, função; a fábula/ o enredo; a personagem; o tempo; o espaço); o problema técnico do narrador (o foco narrativo); os recursos expressivos (a narração; o diálogo; a descrição; a dissertação). Texto teatral. Crítica Literária. Análise e interpretação de formas literárias..	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AGUIAR e SILVA, Victor Manuel. Teoria Literária . Lisboa: Almedina, 1973. ARISTÓTELES. Arte Retórica e Arte Poética . Lisboa: Difusão Européia do Livro, 1973. AUERBACH, Erich. Mimesis . São Paulo: Perspectiva, 1976. BARTHES, Roland et alii. Análise Estrutural da Narrativa . Petrópolis: Vozes, s/d. CÂNDIDO, Antonio. A Personagem de Fixação . São Paulo: Perspectiva, s/d. CARPEAUX, Otto Maria. História da Literatura Ocidental , 8 Volumes. Rio de Janeiro: Alhambra, 1980. FISCHER, Ernest. A necessidade da Arte . Rio de Janeiro: Zahar, 1966. GOLDSTEIN, Norma. Versos, Sons, Pinturas . São Paulo: Ática, s/d. GOULART, Audemaro & SILVA, Oscar Vieira da. Introdução ao Estudo de Literatura . Belo Horizonte: Lê, 1994. HILL, Telência et ali. Org. ROGEL Samuel. Manual da Teoria Literária . Petrópolis, Vozes, 1997. MAIA, João Domingos Maia. Literatura, textos e técnicas . São Paulo: Ática. MOISES, Massaud. Criação Literária . São Paulo: Cultrix. _____. A Análise Literária . São Paulo: Cultrix., 1974. PORTELA, Eduardo. Teoria Literária . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, s/d. SAMUEL, Rogel et. ali. Manual de Teoria Literária . Petrópolis: Vozes. SILVA, Victor Manuel de Aguiar e. Teoria da Literatura . Lisboa. Almedina, s/d. TAVARES, Hênio. Teoria Literária . Belo Horizonte: Itatiaia	

DISCIPLINA: Redação Técnica	CH: 80
EMENTA: A construção de um Texto Científico. Aplicação da linguagem da correspondência. O fazer Editorial.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANDRADE, M. M. & HENRIQUES, A Redação Prática. São Paulo: Atlas, 1995.	

AZEVEDO, I.B. **O Prazer da Produção Científica**. Piracicaba: Editora Unimep, 1992.
 BARROS, E. M. **Cartas Comerciais e redação oficial**. São Paulo: Atlas, 1996.
 DERNA, P. e CASTILHO, A. P. F. de. **Referências Bibliográficas**. São Paulo: Olho d'água, 2001.
 HOUAISS, A **Elementos de Bibliologia**. São Paulo: Editora Hucitec, 1983.
 JACQUES, J. P. **Tipografia pós-moderna**. Rio de Janeiro: 2 AB, 1998.
 LUFT, C. P. **Redação Oficial**. Rio de Janeiro: Saraiva, 1987.
 SILVA, R.S. **O Planejamento Visual e Gráfico na Comunicação Expressa**. São Paulo: Summus editorial, 1990.
 SERAFINI, M. T. **Como escrever Textos**. São Paulo: Globo, 1998.

DISCIPLINA: Literatura Brasileira I	CH: 80
EMENTA: Estudo de obras referentes aos períodos quinhentista, barroco, arcadista e romântico. Brasil Colonial: manifestações literárias e universo literário português/universo literário brasileiro. Períodos: Barroco e Arcadismo: pressupostos ideológicos e filosóficos. Romantismo: perfil da Nova Sociedade. contexto histórico, análise e interpretação da produção literária no Brasil.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALENCAR, J. Iracema . Rio de Janeiro: Ática, 2000. _____ Lucila . Rio de Janeiro: Ática, 2000. _____ Senhora . Rio de Janeiro: Ática, 2000. AMORA, Antonio Soares. Romantismo . São Paulo: Cultrix, s/d. ALVES, C. Espumas Flutuantes . Rio de Janeiro: Brasiliense, 1987. BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira . São Paulo: Cultrix, 1981. CÂNDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira . COSTA, C. M. Da. Obras Poéticas COUTINHO, Afrânio. A Literatura Brasileira . DIAS, G. I-Juca Pirama . Rio de Janeiro: Ática, 2000. MOISES, Massaud. Criação Literária . São Paulo: Cultrix. _____ A Análise Literária . São Paulo: Cultrix., 1974. PORTELA, Eduardo. Teoria Literária . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, s/d. PINTO, B. T. Prosopopéia (fragmentos). Rio de Janeiro, IN: Criações Literárias, 1998. PIRES, Orlando. Manual de Teoria e Técnica Literária . Rio de Janeiro: Presença, 1989. SAMUEL, Rogel et. ali. Manual de Teoria Literária . Petrópolis: Vozes. SILVA, Victor Manuel de Aguiar e. Teoria da Literatura . Lisboa. Almedina, s/d. TAVARES, Hênio. Teoria Literária . Belo Horizonte: Itatiaia	

DISCIPLINA: Morfossintaxe I	CH: 80
EMENTA: Morfologia: conceitos e pressupostos teóricos na visão das gramáticas tradicional (lógica) e formal (estrutural). Estudo crítico da classificação das palavras: os critérios mórfico, sintático e semântico. O vocábulo formal e os constituintes mórficos: formas livres, presas e dependentes e a teoria dos morfemas. Os processos de formação do vocábulo em português. A formação do léxico do português. A flexão nominal: visão tradicional e estrutural. A Flexão verbal: padrões geral e especial.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BASÍLIO, M. Teoria Lexical . São Paulo: Ática, 1987 BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa . Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. CARONE, Flávia. Morfossintaxe . São Paulo: Ática, 1991. COUTINHO, I. L. Gramática Histórica . Rio de Janeiro: Acadêmica, 1976. CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. Gramática do Português Contemporâneo . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. ILARI, R. Introdução ao estudo do léxico . São Paulo: Contexto, 2002 KHEDI, W. Morfemas do Português . São Paulo: Ática, 1990.	

KOCK I. V. & SILVA, M. C. P. S. **Lingüística Aplicada ao Português**: Morfologia. São Paulo: Cortez, 2002.
 MACAMBIRA, J. R. **A Estrutura Morfo-Sintática do Português**. São Paulo: Pioneira, s.d.
 MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia Portuguesa**. Campinas: Pontes, 1986.
 ROSA, M. C. **Introdução à Morfologia**. São Paulo: Contexto, 2002.

DISCIPLINA: Literatura Portuguesa	CH: 120
<p>EMENTA: Estudo de obras do período trovadoresco, vicentino, camoniano, barroco, árcade, pré-romântico, romântico, realista, simbolista e modernista. Trovadorismo. Aspectos sócio - culturais da Península Ibérica. A poesia dos Cancioneiros. O Humanismo e a obra vicentina. O renascimento da cultura clássica no século XVI. O Classicismo. A poesia lírica e épica camoniana. A Contra-Reforma e a ideologia barroca. A poesia barroca. O Arcadismo e o Pré-romantismo. A lírica de Bocage. A estética romântica. A novela de Camilo Castelo Branco. O drama de Almeida Garrett. Alexandre Herculano e o romance histórico. O Realismo. Eça de Queirós: o romance e o conto. O conto de Fialho de Almeida. A estética simbolista. A poesia de Camilo Pessanha. O Decadentismo. A lírica de Sá-Carneiro. Fernando Pessoa – Ortônimo e heterônimos. A literatura presencista. A literatura portuguesa contemporânea.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel Pires de, Maneirismo e Barroco na Poesia Lírica Portuguesa. Coimbra: Centro de Estudos Românicos, 1971. ALMEIDA, F. O país das uvas. Lisboa. SP. 1998. AMORA, Antônio Soares. Presença da Literatura Portuguesa – IV, O Simbolismo. São Paulo: Difel, 1974. AMORA, Antônio Soares. Presença da Literatura Portuguesa, Era Clássica. São Paulo: Difel, 1974. BOCAGE. Antologia Poética. São Paulo: Saraiva, 1995. BRANCO, C. C. Amor de Perdição. Rio de Janeiro: Ática, 1998. CAMÕES, L. V. Os Lusíadas. Rio de Janeiro: Ática, 1998. _____ Sonetos. Rio de Janeiro: Ática, 1998. CARNEIRO, M. De Sá. Antologia Poética. Rio de Janeiro: Cultrix, 1993. COELHO, Jacinto do Prado(org.). Dicionário das Literaturas Portuguesa, Brasileira e Galega. Porto: Figueirinhas, 1978. GARRET, Almeida. Viagens na Minha Terra. Porto: Civilização, 1967. HERCULANO, A. Eurico, o Presbítero. Rio de Janeiro: Ática, 1998. LAPA, M. Rodrigues. Lições de Literatura Portuguesa: época medieval. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1973. MOISES, Massaud (org.). Pequeno Dicionário de Literatura Portuguesa. São Paulo: Cultrix, 1981. _____. (org.). Literatura Portuguesa Moderna. São Paulo: Cultrix, 1973. _____. História da Literatura Portuguesa. São Paulo: Cultrix, s/d. _____. Presença da Literatura Portuguesa – V, O Modernismo. São Paulo: Difel, 1974. _____. Romantismo e Realismo, Presença da Literatura Portuguesa. São Paulo: Difel, 1974. MORGELLI, Leônia Márcia de Medeiro et alli. A Literatura Portuguesa em Perspectiva (1) Trovadorismo e Humanismo. São Paulo: Atlas, 1992. _____. A Literatura Portuguesa em Perspectiva (2) Classicismo, Barroco, Arcadismo. São Paulo: Atlas, 1993. NICOLA, José de L. & INFANTE Ulisses. Margem do Texto: Fernando Pessoa. São Paulo: Scipione, 1995. NUNES, José Joaquim. Crestomática Arcaica. Lisboa: Livraria Clássica, 1959. PAIXÃO, Fernando. Mário de Sá Carneiro. São Paulo: Iluminuras, 1995. PESSANHA, C. Antologia Poética. Rio de Janeiro: Globo, 1993. PESSOA, F. Antologia Poética. Rio de Janeiro: Ática, 1997. _____ Mensagem. Edições de Ouro (bolso). Rio de Janeiro, 1997. QUEIROZ, E. O Primo Basílio. Rio de Janeiro: Ática, 1998. _____ O Crime de Padre Amaro. Rio de Janeiro: Ática, 1998. _____ Os Maias. Rio de Janeiro: Ática, 1998. SARAMARGO, J. Ensaio sobre a cegueira. Lisboa: Caminho, 1995. SPANCA, F. Antologia Poética. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998.</p>	

ROCHA, Nelly Cecília Paiva Barreto da. **Madre Mariana Alcofarado: o hábito da solidão**. Belém: Imprensa Oficial, 1994.

SARAIVA, Antonio José. **História da Literatura Portuguesa**. Porto: Almedina, 1982.

SILVA V. Manoel de Aguiar. **Teoria Literária**. Coimbra: Almedina, 1994.

SIMÕES, José Gaspar. **História do Romance Português**. Lisboa: Estúdio Cor, 1969.

SPINA, Segismundo, **Presença da literatura Portuguesa, Era Medieval**. São Paulo: Difel, s/d.

VECHI, Carlos Alberto. **A Literatura Portuguesa em Perspectiva (3) Romantismo, Realismo**. São Paulo: Atlas, 1994.

VICENTE, Gil. **Auto da Índia/O velho da horta**. Rio de Janeiro: Ática, 1998.

DISCIPLINA: Linguística I	CH: 80
<p>EMENTA: Evolução dos estudos lingüísticos: a contribuição dos estudos de Ferdinand de Saussure no âmbito da Linguística Moderna, partindo da discussão da forma racional proposta por esse lingüista a respeito do estudo lingüístico. Dicotomia langue/parole e a crítica de Conseriu, com a inclusão do conceito de norma e da dicotomia sincronia/diacronia. O signo lingüístico, seu conceito saussureano e os princípios da arbitrariedade e da linearidade. As relações sintagmáticas e correlatas paradigmáticas. A dupla articulação da linguagem: conceitos de morfemas e fonemas.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CABRAL, Leonor Sclair. Introdução à Linguística. Porto Alegre: Globo, 1975.</p> <p>CALLOU, D. e LEITE, Yonne. Iniciação à fonética e fonologia. Rio de Janeiro, Zahar Editor, 1990.</p> <p>CÂMARA JR. Joaquim Mattoso. Estrutura da Língua Portuguesa. Petrópolis: Vozes, 1989.</p> <p>_____. Problemas de Linguística Descritiva. Petrópolis: Vozes, 1975.</p> <p>_____. Para o Estudo da Fonética Portuguesa. Rio de Janeiro: Simões, 1953</p> <p>COSERIU, Eugênio. Teoria da Linguagem e Linguística Geral. Rio: Presença/ São Paulo: USP, 1979.</p> <p>DUBOIS, Jean et alli. Dicionário de Linguística. São Paulo, Cultrix, 1998.</p> <p>FIORIN, J. L. (org.) Introdução à linguística-objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>JAKOBSON, Roman. Linguística e Comunicação. São Paulo, Cultrix, 2000.</p> <p>LOPES, Edward. Fundamentos da Linguística Contemporânea. São Paulo: Cultrix, 1995.</p> <p>MAIA, E. No reino da fala. São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>MALMBERG, B. A Fonética. Lisboa: Ed. Livros do Brasil, 1954.</p> <p>MUSSALIM, F. & BENTES, A C. Introdução à Linguística. São Paulo: Cortez, 2001</p> <p>SAUSSURE, Ferdinand. Curso de Linguística Geral. São Paulo: Cultrix, 1995.</p> <p>SILVA, M. B. de. Leitura, Ortografia e Fonologia. São Paulo: Ática, 1981.</p> <p>SILVEIRA, R. C. P. da. Estudos de Fonologia Portuguesa. São Paulo: Cortez, 1986.</p>	

DISCIPLINA: Linguística II	CH: 80
EMENTA: Os mecanismos subjacentes à intersecção Língua-Sociedade. Estudo da variação lingüística e da correlação entre essa variação e a variação social.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BAGNO, M. A língua de Eulália . São Paulo: Contexto, 1997. _____. Dramática da língua portuguesa : tradição gramatical, mídia e exclusão social. São Paulo: Parábola, 2000. _____. A norma oculta – língua e poder na sociedade brasileira. São Paulo: Parábola, 2003. CABRAL, Leonor Sclair. Introdução à Linguística . Porto Alegre: Globo, 1975. FIORIN, J. L. (org.) Introdução à linguística-objetos teóricos . São Paulo: Contexto, 2002. FONSECA, M. S. V. et NEVES, (orgs.). Sociolingüística . Rio de Janeiro: Eldorado Tijuco. GARMADI, J. A Sociolingüística . [Trad. De Eugênio Cavalheiro]. Lisboa: Dom Quixote, 1983. GENOUVRIER, E. E PEYTARD, J. Lingüística e o ensino do português . Coimbra: Almedina, 1987. LABOV, W. Patterns in Sociolinguistics . Filadélfia: University of Pennsylvania Press, 1972. LAVANDERA, B. Variación y significado . Buenos Aires: Hachette, 1984. LOPES, Edward. Fundamentos da Linguística Contemporânea . São Paulo: Cultrix, 1995. MOLLICA, M. C. (org.) Introdução à Sociolingüística Variacionista . Rio de Janeiro: UFRJ, 1992. MUSSALIM, F. & BENTES, A C. Introdução à Lingüística . São Paulo: Cortez, 2001 SAUSSURE, Ferdinand. Curso de Lingüística Geral . São Paulo: Cultrix, 1995. SILVA, Myrian Barbosa da. Leitura, Ortografia e Fonologia . São Paulo, Ática, 1981. SILVEIRA, Regina Célia P. da. Estudos de Fonologia Portuguesa . São Paulo: Cortez, 1986. TARALLO, F. A pesquisa sociolingüística . São Paulo: Ática, 1985.	

DISCIPLINA: Morfossintaxe II	CH: 80
EMENTA: Sintaxe Tradicional: da oração e do período. Sintaxe Gerativo-Transformacional: gramática sintagmática da frase simples e transformacional aplicada à frase complexa. Noções sobre a Gramática das valências.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AZEREDO, J. C. Iniciação à Sintaxe do Português . Rio de Janeiro: BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa . Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. CARONE, Flávia. Morfossintaxe . São Paulo: Ática, 1991. CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. Gramática do Português Contemporâneo . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. KOCK I. V. & SILVA, M. C. P. S. Lingüística Aplicada ao Português: Sintaxe . São Paulo: Cortez, 2002. PERINI, M. A Sintaxe Portuguesa . Metodologia e funções. São Paulo: Ótica, 1989. TARALLO, F. Tempos Lingüísticos . São Paulo: Ática, 1987.	

DISCIPLINA: Literatura Brasileira II	CH: 80
EMENTA: Realismo, naturalismo, parnasianismo e simbolismo : principais características e contexto histórico desses períodos. Análise e interpretação da produção literária no Brasil (estudo das obras). As correntes da vanguarda européia e o Modernismo Brasileiro no seu primeiro e segundo momentos. Modernismo: estudo do contexto histórico, análise e interpretação da produção literária no Brasil a partir do terceiro momento. A poética e a narrativa contemporâneas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ADNALDO José e CÂNDIDO Antônio. Presença da Literatura Brasileira . São Paulo: Batiand, 1994, 2º vol.	

- ALENCAR, José de. **Iracema**. São Paulo: Ática, 1991.
- AMADO, Jorge. **Gabriela Cravo e Canela**. Rio de Janeiro: Record, s/d.
- ANDRADE, C. D. De. **Antologia Poética**. Rio de Janeiro: Saraiva, 1995.
- ANJOS, A. dos. **Ntologia Poética**. Rio de Janeiro: Ática, 1994.
- ASSIS, Machado. **D. Casmurro**. São Paulo; Ática, 1995.
- _____. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. São Paulo: Ática, 1995.
- AZEVEDO, A. **O Cortiço**. Rio de Janeiro: Ática, 1998.
- _____. **O Mulato**. Rio de Janeiro: Ática, 1998.
- BARRETO, Lima. **Triste Fim de Policarpo Quaresma**. São Paulo: Brasiliense, 1970.
- BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1981.
- BOSI, Alfredo. **O Pré – Modernismo**. São Paulo: Cultrix, 1966.
- BROCA, Brito. **A Vida Literária no Brasil, 1900**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1960.
- CÂNDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira**. São Paulo: Martins Fontes, 1959.
- CASTRO, Sílvio. **História da Literatura Brasileira, vol. I e II**. Lisboa: Alfa, 1999.
- COUTINHO, Afrânio (org.), **A literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Olímpio, 1986.
- AMADO, J. **Gabriela, Cravo e Canela**. Rio de Janeiro: Record, s/d.
- _____. **Mar Morto**. Rio de Janeiro: Record, s/d.
- LISPECTOR, Clarice. **A Hora da Estrela**. Rio de Janeiro, Record, s/d.
- _____. **O Lustre**. Rio de Janeiro: Record, s/d.
- MACEDO, Joaquim Manuel de Macedo. **A Moreninha**. São Paulo, Ática, s/d.
- MASSAUD, Moisés. **O Simbolismo**. São Paulo: Cultrix, 1966.
- _____. **História da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1985, 4º vol.
- MONTEIRO, Lobato. **O Urupês**. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1993.
- MEUQUIOR, José Guilherme. **Literatura Brasileira, de Anchieta a Euclides**. Rio de Janeiro: J. Olímpio, 1984.
- PACHECO, João. **O Realismo (III)**. São Paulo: Cultrix, 1963.
- PICHIA, M. Del. **No Reino das Formigas**. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1997.
- PIRES, Orlando. **Manual de Teoria e Técnica Literária**. Rio de Janeiro: Presença, 1989.
- RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. São Paulo: Record, 1986.
- RODRIGUES, Nelson. **Obra Completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguiar, 1994.
- ROSA, Guimarães. **Grande Sertão Veredas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- SANTANA, Afonso Romano. **Análise Estrutural dos Romances Brasileiros**. Petrópolis: Vozes, 1974.
- VERÍSSIMO, Érico. **Incidente em Antares**. Rio de Janeiro: Globo, 1992.
- VERÍSSIMO, José. **História da Literatura Brasileira**. INL.

DISCIPLINA: Português Diacrônico	CH: 80
EMENTA: Origem, história e domínio da Língua Portuguesa. Leis Fonéticas. Metaplasmos. Vocalismo e Consonantismo. Formas divergentes e convergentes. Sintaxe Diacrônica. Análise crítica da gramática normativa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
BAGNO, M. Português ou brasileiro: um convite à pesquisa . São Paulo: Parábola, 2001.	
COUTINHO, I. de L. Gramática Histórica . Rio de Janeiro, Acadêmica, 1969.	
CUNHA, C. & CINTRA, L. Nova Gramática do Português Contemporâneo . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1965.	
MELO, G. C. de. Iniciação à Filologia e à Lingüística Portuguesa . Rio de Janeiro: Padrão.	
SILVA, R. M. e O português arcaico: fonologia . São Paulo: Contexto, 1996.	
WEEDWOOD, B. História Concisa da Lingüística . São Paulo: Parábola, 2002.	

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado I	CH: 200
EMENTA: Aprendizagem e apreensão das estratégias de ação profissional comuns aos campos fundamentais de atuação do licenciado em Letras. Identificação da realidade do ensino de Língua e	

Literatura. Aplicação de conhecimentos teóricos e situações concretas que configuram a realidade escolar relativa ao ensino fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARTINS, GEORGINA, **Literatura Infantil e Juvenil na Prática Docente**. São Paulo: Ao Livro Técnico, 2010
 OLIVEIRA, MARIA ALEXANDRE DE. **Literatura Para Crianças e Jovens**. São Paulo: Paulinas, 2008.
 MIRANDA, L. F. **A Língua Portuguesa no coração de uma nova escola**. São Paulo: Ática, 1995.
 MURRIE, Z. de F. (org.) **O ensino de português: do primeiro grau à universidade**. São Paulo: Contexto, 1992.
 PERINE, M. **Sofrendo a gramática**. São Paulo: Ática, 1998.
 POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado Aberto, 1996.

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II

CH: 200

EMENTA: Aprendizagem e apreensão das estratégias de ação profissional comuns aos campos fundamentais de atuação do licenciado em Letras. Identificação da realidade do ensino de Língua e Literatura. Aplicação de conhecimentos teóricos e situações concretas que configuram a realidade escolar relativa ao ensino médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CEREJA, WILLIAM ROBERTO. **Ensino de Literatura**. São Paulo: Atual, 2006
 MAIA, JOSEANE, **A Literatura na Formação de Leitores e Professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.
 BRANDAO, SILVIA FIGUEIREDO. **Ensino de Gramática**. São Paulo: Contexto, 2009.
 MIRANDA, L. F. **A Língua Portuguesa no coração de uma nova escola**. São Paulo: Ática, 1995.
 MURRIE, Z. de F. (org.) **O ensino de português: do primeiro grau à universidade**. São Paulo: Contexto, 1992.
 PERINE, M. **Sofrendo a gramática**. São Paulo: Ática, 1998.
 POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado Aberto, 1996.

DISCIPLINA: Linguística Aplicada

CH: 80

EMENTA: Tarefas da Linguística Aplicada. Linguística aplicada ao ensino das línguas. Variantes lingüísticas e graus de formalismo na língua falada e na língua escrita. Comunicação verbal e atos comunicativos. Coesão e Coerência no texto. Aprendizado da gramática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARROJO, R. **Trabalhos em lingüística aplicada n.º 21**. Campinas: UNICAMP/IEL, 1993.
 BOUTON, C. **A lingüística aplicada**. Lisboa: Moraes, 1981.
 CAVALCANTI, A. **Propósito de lingüística aplicada**. *Trabalhos em Lingüística Aplicada n.º 7*, São Paulo: UNICAMP, 1986.
 CUNHA, J. C. Da; CUNHA, M. C. **Pragmática e ensino-aprendizagem do português: reflexão e ação**. Belém: UFPA, CLA, 2000.
 GENOUVRIER, E. & PEYTARD, J. **Lingüística e Ensino do Português**. Coimbra: Almedina, s.d.
 GIRARD, D. **Lingüística aplicada à didática das Línguas**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
 HALLIDAY, M. K. et all. **As ciências lingüísticas e o ensino de línguas**. Petrópolis: Vozes, 1974.
 KOCK I. V. & SILVA, M. C. P. S. **Lingüística Aplicada ao Português: Morfologia**. São Paulo: Cortez, 2002.
 _____ . **Lingüística Aplicada ao Português: Sintaxe**. São Paulo: Cortez, 2002.
 LYONS, J. **Linguagem e lingüística**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.
 MOITA LOPES, L. P. **Oficina de lingüística Aplicada**. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.
 _____ **Linguagem/interação e formação do professor**. 47ª SBPC, 1995.
 POSSENTI, S. Sobre o ensino de português na escola. In: GERALDI, W. (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.
 TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1996.

VANOYE, F. **Usos da linguagem**: problemas e técnicas na produção oral e escrita. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

DISCIPLINA: Seminários em Língua Portuguesa	CH: 80
EMENTA: Discussões, debates e orientações sobre a realização de um trabalho técnico-científico sob orientação de um professor orientador, a ser apresentado oralmente a uma banca examinadora, e que contemple os seguintes requisitos: elaboração própria, tema inserido nas áreas de conhecimento e linhas de pesquisas definidas no Projeto Político Pedagógico.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HORA, D. L. Da (org.). Formatação e Normalização de Trabalhos Monográficos . 2. ed. Belém: UNAMA, 2000. TEIXEIRA, E. As Três Metodologias . Belém: CEJUP, 1999. SEVERINO, A. J. As Três Metodologias . 5. ed. Belém: GRAPEL, 2002.	

DISCIPLINA: Psicologia Educacional	CH: 80
EMENTA: Contribuição da ciência psicologia para a análise do processo ensino-aprendizagem. Processos psicológicos: percepção, atenção, memória, emoção, raciocínio, linguagem. Relações interpessoais: tipos de relação (harmoniosas, tensas, conflituosas); o funcionamento grupal: posição, papel, coesão, comunicação, cooperação, competição.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AZZI, R. G. (org.) Formação de Professores : discutindo o ensino de Psicologia. São Paulo: Alínea, 2000. ----- (org.). Psicologia e formação docente : desafios e conversas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. BORUCHOVIT, E. (org.). A motivação do aluno . São Paulo: Vozes, 2001. FONTANA, R. e CRUZ, M. de N. da. Psicologia e Trabalho Pedagógico . São Paulo: Atual, 1997. GERALDI, C.M. (org.). Custografia do Trabalho docente . São Paulo: ALB, 2002. GROSSI, E. (org.). Construtivismo pós-piagetiano . Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1993. LAROCCA, P. Psicologia na formação docente . Campinas, São Paulo: Alínea, 1999. LIPMAN, M. O pensar na educação . Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999. LURIA, A. R. Pensamento e Linguagem . Porto Alegre: Artes Médicas, 2001 (2ª reimpressão). MOREIRA, M. O Ensino e Aprendizagem . São Paulo: Moraes, 1991. REGO, T. C. Vygotsky : uma perspectiva histórica-cultural da educação. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000. SALVADOR, C. C.; PALÁCIOS, J.; MARCHUSI, A (orgs.). Desenvolvimento psicólogo e educação . Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. SISTO, F. F. (org.). O cognitivo, o social e o afetivo no cotidiano escolar VYGOTSKY, L. S. A Formação social da mente . WECHSLER, S. M. (org.). Psicologia Escolar : pesquisa, formação e prática. Campinas, São Paulo: Alínea, 2001. WITTER, C. (org.). Ensino de Psicologia . São Paulo: Alínea, 1999.	

DISCIPLINA: Didática	CH: 80
EMENTA: Construção dos fundamentos teórico-práticos da didática: histórico, objeto, pressupostos filosóficos e metodológicos, tendências teóricas. A construção da didática na formação do educador nas perspectivas acadêmicas, técnicas, práticas e de reconstrução	

social. Os componentes didáticos da prática docente. Escola e sociedade: ensino e aprendizagem, ensino e pesquisa, conteúdo e forma, professor e aluno, avaliação. A didática vivida no cotidiano escolar. Planejamento e ação docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANAU, Vera. **Rumo à uma nova Didática**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1983.
 FURLANI, L. T. **Autoridade do professor: meta, mito ou nada disso?** São Paulo: Cortez, 1995.
 HAIDT, R. C. C. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 1995.
 HOFFMAN, J. **Avaliação: mito e desafio**. Porto Alegre: Educação e Trabalho, 1992.
 _____. **Democratização da Escola Pública**. São Paulo: Loyola, 1989.
 MASSETO, M. F. **Didática: a aula como centro**. São Paulo: F.T.D., 1994.
 OLIVEIRA, M. R. **A Reconstrução da Didática: Elementos teóricos-metodológicos**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1993.
 SACRISTAN, J. G. & GOMEZ, A. I. P. **Compreender o Ensino**. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

DISCIPLINA: Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	CH: 80
EMENTA: Contextualização histórica da Educação Brasileira. Os principais dispositivos legais da Educação brasileira. A influência dos organismos multilaterais internacionais na educação. As Políticas de Financiamento e o Orçamento da Educação Brasileira. Tendências atuais na política de formação de professores. Diretrizes para a formação do profissional de Letras.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
ALVES, N. (org.). Formação de Professores: pensar e fazer . São Paulo: Cortez, 1993.	
BELÉM. Sistema Municipal de Ensino. Lei n.º 7.722/94 .	
BRASIL, Constituição Federal/88 .	
_____. Lei n.º 9.394/96 .	
_____. Conselho Nacional de Educação: pareceres e resoluções .	
BRZEZINSKI, I. (org.) LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam . São Paulo: Cortez, 1998.	
DAMASCENO, ^a e SANTOS, É. A Educação nas Constituições Paraenses: um estudo introdutório . Belém, UFPA, 1997.	
DAVIES, N. O FUNDEF e o orçamento da Educação: desvendando a caixa preta . Campinas: Autores Associados, 1999.	
DEMO, P. A nova LDB: ranços e avanços . Campinas, São Paulo: Papirus, 1997.	
FÁVERO, O (org.). A Educação nas Constituintes Brasileiras (1823-1988) . Campinas: Autores Associados, 1996.	
MONVELADE, J. Educação Pública no Brasil: Contos e descontos . Ceilândia, DF: Idéia Editora, 1997.	
_____. FUNDEF: seus pecados capitais . Ceilândia, DF: Idéia Editora, 1997.	
PARÁ, Conselho Estadual de Educação: pareceres e resoluções .	
SANTOS, C. R. dos. Educação Escolar Brasileira: estrutura, administração, legislação . São Paulo: Pioneira, 1999.	
SAVIANI, D. A nova Lei da Educação: LDB, trajetória, limites e perspectivas . São Paulo: Autores Associados, 1997.	
_____. Da nova LDB ao Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional . Campinas: Autores Associados, 1998.	
_____. Política e Educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino . Campinas: Autores Associados, 1999.	
SILVA, J. I. da. Formação do Educador e educação política . São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992.	

DISCIPLINA: Arte, Cultura e Sociedade	CH: 80
EMENTA: Compreensão da formação da sociedade brasileira e da arte como expressão da cultura.	

Processos artísticos e culturais historicamente construídos pela sociedade e suas relações com outras culturas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, C. J. M. **Cultura Brasileira ao Vivo**. Rio de Janeiro: Imago, 2001.
 BOSI, **A Dialética da Colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
 COELHO, T. **Dicionário crítico de política cultural**. São Paulo: Iluminuras, 1997.
 OLIVEIRA, C. e SANTAELLA, L. **Semiótica da Cultura, Arte e Arquitetura**. São Paulo: Edusp, 1987.
 ----- **Arte e Cultura**. Equívocos do Elitismo. São Paulo: Editora Cortez, 1995.
 PROENÇA, G. **História da Arte**. São Paulo: Ed. Ática, 2001.
 RIBEIRO, D. **O povo brasileiro (a formação e o sentido do Brasil)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
 SANTOS, C. **Fundamentos da Cultura Brasileira**. Manaus: Ed. Travessia, 1999.

DISCIPLINA: Língua Latina

CH: 120

EMENTA: Elementos da fonética latina. Flexão dos casos latinos. Declinações latinas. Redução dos Casos Latinos. Caso lexicogênico. Adjetivos, pronomes e numerais. Conjugações verbais regulares. Verbos irregulares e deponentes. Tradução de textos latinos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática Latina**. São Paulo: Saraiva, 1990.
 BERGE, D; CASTRO, L.; MULLER, R. **ARS Latina I**. Petrópolis: Vozes, 1995.
 CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao Latim**. São Paulo: Ática, 1989.
 COMBA, Pe. Júlio. **Programa de Latim**. São Paulo: D. Bosco, 1980.
 ----- **Iniciação à Língua Latina**. São Paulo: ° B. D., 1995.
 FREIRE, Antonio. **Gramática Latina**. Braga: apostolado da Imprensa, 1987.

DISCIPLINA: Literatura Amazônica

CH: 80

EMENTA: Literatura de expressão amazônica: conceitos e características. Construções poéticas imaginárias e identitárias da Amazônia. Poéticas orais e populares na prosa, no verso e na dramaturgia. A produção literária anterior ao modernismo. O modernismo e a contemporaneidade: movimentos literários e escritores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZEVEDO, E. de. **Literatura Paraense**. Belém: SECULT, 1993.
 BATES, H.W. **Um naturalista no rio Amazonas**. Trad. Regina Regis Junqueira. Belo Horizonte: Itatiaia; SP; EDUSP.
 BECKER, B. K. **Amazônia**. São Paulo: Ática, 1998.
 BPGEA, J. A. **Bandolim do Diabo**. Belém: Pakatatu, 2003.
 CUNHA, E. **A margem da história**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
 D'INCAO, M. A & SILVEIRA, I. M. Da. **A Amazônia e a crise da Modernização**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1994.
 DEBRET, J. B. **Viagem pitoresca ao Brasil – 19815**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
 FARES, J. A [at al] **Texto & Pretexto – experiência de educação contextualizada a partir da literatura feita por autores amazônicos**. Belém: Cejup, 1996.
 ----- **Imagens da mitopéica amazônica: um memorial das matintas pereras**. Dissertação de mestrado. Belém: UFPA, 1997.
 ----- **Cartografias marajoaras: cultura, oralidade e comunicação**. Tese de doutorado. PUC/SP, 2003.
 FARES, J; NUNES, P. **Pedras de Encantaria**. Belém: Unama, 2001.
 FERREIRA, A. C. **A expedição de Pedro Teixeira**. A sua importância para Portugal e o futuro da Amazônia. Lisboa: Ésquilo, 2000.
 LA CONDAMINE, C. de. **Viagem pelo Amazonas 135-1745**. Seleção de Textos, introdução e notas Hélene Miguet; trad. Maria Helena Franco Martins. São Paulo: Nova Fronteira?EDUSP, 1992.
 LEONARDI, V. **Os historiadores e os rios: natureza e ruína na Amazônia Brasileira**. Brasília:

Paralelo 15, EDUNB, 1999.

LOUREIRO, J. de J. **Cultura Amazônica**: uma poética do imaginário. Belém: CEJUP, 1995.

MONTEIRO, Alcidema. **O espaço amazônico**: sociedade & meio ambiente. Belém: UFPA/NPI, 1997.

MOREIRA, Eidolfe. **Obras reunidas de Eidorfe Moreira**. Belém: Conselho Estadual de Cultura, Secretaria de Estado de Educação, CEJUP, 1989. Vols: I, II, IV, V, VII, VIII.

MOURA, Carlos Eugênio Marcondes. **O Teatro que o Povo cria**: Cordão de Pássaros. Cordão de Bichos, Pássaros Juninos do Pará – Da Dramaturgia ao Espetáculo. Belém: SECULT, 1997.

NERY, Barão de Santa – Anna. **O País Amazonas**. Tradução Ana Mazur Spira. São Paulo: Edusp; Belo Horizonte: Itatiaia, 1979.

NUNES, Paulo Jorge. **Literatura Amazônica, ensaios**. Belém: Unama/CCHE/Curso de Letras, 2002.

Revista Asas da Palavra. Belém: Unama, 1993 a 2003 (todos os números).

Revista Moara. **Estudo da narrativa oral**. Belém: UFPa, 1996, nº 5.

SALLES, Vicente. **Épocas do teatro no grão-Pará ou Apresentação do teatro de época**. Belém: UFPA, 1994, 2vol.

SIMÕES, Socorro (org.). **Narrativa Oral e Imaginário Amazônico**. Socorro Simões (org.). Belém: UFPA, 1999.

_____. **Memória e comunidade**: entre o rio e floresta. Socorro Simões (org.). Belém: UFPA, 2000.

_____. **Cultura e Biodiversidade**: entre o rio e a floresta. Socorro Simões (org.) Belém: UFPA, 2001.

_____. **O Marajó**: um arquipélago sob a ótica da cultura e da biodiversidade. Belém: UFPA, 2002.

_____. **Cultura e Biodiversidade, sob a ótica do Xingu**. Belém: UFPA, 2003.

SPIX, Johann Baptist Von. **Viagem pelo Brasil**. 1817/1820. Tradução Lúcia Lahmeyer. Belo Horizonte: Itatiaia; SP: EDUSP, 1981.

SOUZA, Márcio. **Breve História da Amazônia**. São Paulo: **Marco Zero, 1994**.

SOUZA, Maria de Fátima Cravo de (org.). **História da Amazônia**: Pará. Belém: Cejup, 1994.

WALLACE, Alfred Russel. **Viagem pelos rios Amazonas e Negro**. Tradução Eugenio Amado. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1979.

Obras literárias dos escritores relacionados no programa:

ANDRADE, Mário. **Macunaíma**: o herói sem nenhum caráter. 29ª ed. Belo Horizonte: Vila Rica.

_____. **O Turista Aprendiz**. 2ª ed. Introdução e notas Telê porto Ancona Lopes. São Paulo: Duas Cidades, 1983.

JURANDIR, Dalcídio. **Marajó**. 3ª ed. Belém: Cejup, 1994.

_____. **Três casas e um rio**. 3ª ed. Belém: Cejup, 1994.

_____. **Chove nos campos de cachoeira**. Edição crítica. Rosa Assis. Belém: Unama. 3ª ed. Cejup, 1991.

SOUZA, Inglês. **Contos Amazônicos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Presença; Brasília: INL, 1988.

_____. **História de um pescador**: cenas da vida do Amazonas [publicado com o pseudônimo de Luiz Dolzani]. 2ª ed. Belém: FCPTN/SECULT, 1990. Projeto Lendo o Pará, nº 8 (1 ed. 1876).

DISCIPLINA: **Literatura Infanto-Juvenil**

CH: 80

EMENTA: Do texto literário como importante instrumento de formação de leitores. As formas de expressão da Literatura Infanto-Juvenil e sua importância para o desenvolvimento do senso estético e crítico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**: Gostosuras e Bobices. São Paulo: Ed. Scipione, 1993.

ANDERSEN, H. C. **Contos de Andersen**. Trad. Guttorm Hanssen. Rio de Janeiro: Edições 70, 1988.

ARROYO, L. **Literatura Infantil Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1988.

ARIES, P. **História Social da Criança e da Família**. Trad. Dora Flaksman. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BENJAMIN, W. **A obra de arte na época de suas Técnicas de Reprodução**. São Paulo: Pensadores, 1980.

EVANGELISTA, A A M. **A Escolarização da Leitura Literária**: o jogo do livro infantil. 2ª ed. Belo

Horizonte, 2001.
 COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: história, teoria e análise.** São Paulo: Quíron: Brasília INL/MEC, 1981.
 CALVINO, ÍTALO. **Por que ler os clássicos.** Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
 CASCUDO, Luis Câmara. **Literatura Oral no Brasil.** 2ª ed. Rio de Janeiro: José Olímpio; Brasília: INL/MEC, 1978.
 ECO, Humberto. **Leitura do texto literário.** Leitor in fábula. Lisboa: Presença, 1979.
 FREITAS, Marcos César (org.). **História Social da Infância no Brasil.** 2ª ed. Cortez: São Paulo, 1997.
 GALEANO, Eduardo. **As palavras Andantes.** Trad. Eric Nepomuceno: Porto Alegre L&PM, 1994.
 JESUALDO. **A Literatura Infantil.** Trad. James Amado: Editora Cultrix. São Paulo, 1993.
 QUEIRÓS, Bartolomeu Campos. **Indez.** 6ª ed. Belo Horizonte: Editora Miguilim, 1996.
 PAULINO, Graça. **O jogo do Livro Infantil.** Belo Horizonte: Dimensão, 1999.
 RODARI, Gianni. **Gramática da Fantasia.** Summus Editorial. 9ª ed. 1991.

DISCIPLINA: Atividades Práticas de Docência I	CH: 100
<p>EMENTA: Instrumentalização, reflexão e discussão de temáticas inerentes ao desenvolvimento do ensino da língua portuguesa e suas literaturas.</p> <p>Atividades: Instrumentalização de quatro temáticas; Observação no contexto escolar do desenvolvimento das temáticas instrumentalizadas; Discussão dos resultados obtidos; Elaboração de relatórios; Orientação e construção de uma estratégia metodológica; Orientação e construção de um projeto educativo; Participação em eventos acadêmicos e científicos.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: _____, Luiz Carlos. Gramática: ensino plural. São Paulo: Cortez, 2004 AZEREDO, José Carlos de (org). Língua Portuguesa em debate. São Paulo: Vozes, 2004. BUNZEN, Clécio & MENDONÇA, Márcia. Português no ensino médio e a formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006 MIRANDA, L. F. <i>A Língua Portuguesa no coração de uma nova escola.</i> São Paulo: Ática, 1995. MURRIE, Z. de F. (org.) <i>O ensino de português: do primeiro grau à universidade.</i> São Paulo: Contexto, 1992. PERINE, M. <i>Sofrendo a gramática.</i> São Paulo: Ática, 1998. POSSENTI, S. <i>Por que (não) ensinar gramática na escola.</i> Campinas: Mercado Aberto, 1996, A A M. A Escolarização da Leitura Literária: o jogo do livro infantil. 2ª ed. Belo Horizonte, 2001. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e Interação: Uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 2005.</p>	

DISCIPLINA: Atividades Práticas de Docência II	CH: 80
<p>EMENTA: Instrumentalização, reflexão e discussão de temáticas inerentes ao desenvolvimento do ensino da língua portuguesa e suas literaturas.</p> <p>Atividades: Aulas instrumentais; Instrumentalização de duas temáticas; Discussão sobre as temáticas instrumentalizadas; Aplicação de estratégia metodológica no contexto escolar; Aplicação do projeto educativo no contexto escolar; Orientação e execução de micro-aula; Participação em eventos acadêmicos e científicos.</p>	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

_____, Luiz Carlos. Gramática: ensino plural. São Paulo: Cortez, 2004
 AZEREDO, José Carlos de (org). Língua Portuguesa em debate. São Paulo: Vozes, 2004.
 BUNZEN, Clécio & MENDONÇA, Márcia. Português no ensino médio e a formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006
 MIRANDA, L. F. *A Língua Portuguesa no coração de uma nova escola*. São Paulo: Ática, 1995.
 MURRIE, Z. de F. (org.) *O ensino de português: do primeiro grau à universidade*. São Paulo: Contexto, 1992.
 PERINE, M. *Sofrendo a gramática*. São Paulo: Ática, 1998.
 POSSENTI, S. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas: Mercado Aberto, 1996, A A M. A Escolarização da Leitura Literária: o jogo do livro infantil. 2ª ed. Belo Horizonte, 2001.
 TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e Interação: Uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 2005.

DISCIPLINA: Atividades Práticas de Docência III

CH: 80

EMENTA: Instrumentalização, reflexão e discussão de temáticas inerentes ao desenvolvimento do ensino da língua portuguesa e suas literaturas.

Atividades:

Aulas instrumentais;

Orientação e construção de recursos didáticos;

Orientação e execução de micro-aula;

Pesquisa e reflexão sobre funcionamento de unidades escolares.

Participação em eventos acadêmicos e científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

_____, Luiz Carlos. Gramática: ensino plural. São Paulo: Cortez, 2004
 AZEREDO, José Carlos de (org). Língua Portuguesa em debate. São Paulo: Vozes, 2004.
 BUNZEN, Clécio & MENDONÇA, Márcia. Português no ensino médio e a formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006
 MIRANDA, L. F. *A Língua Portuguesa no coração de uma nova escola*. São Paulo: Ática, 1995.
 MURRIE, Z. de F. (org.) *O ensino de português: do primeiro grau à universidade*. São Paulo: Contexto, 1992.
 PERINE, M. *Sofrendo a gramática*. São Paulo: Ática, 1998.
 POSSENTI, S. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas: Mercado Aberto, 1996, A A M. A Escolarização da Leitura Literária: o jogo do livro infantil. 2ª ed. Belo Horizonte, 2001.
 TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e Interação: Uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 2005.

DISCIPLINA: LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	CH: 80
<p>EMENTA: O sujeito surdo: conceitos, cultura e identidade. Educação Bilíngüe e Educação de Surdos no Pará. Noções de gramática das línguas de sinais: Parâmetros primários e secundários. Classificadores da Libras. Práticas comunicativas e diálogos em Libras.</p>	
<p>REFERÊNCIAS</p>	
<p>BONINO, Raquel. Os sotaques dos sinais. In: REVISTA LÍNGUA PORTUGUESA. Ano II. Nº 25. Novembro de 2007.</p> <p>BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação de surdos: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (Coleção trajetória, vol. 5).</p> <p>_____. Surdos oralizados e identidades surdas. In: SKLIAR, Carlos (org.). Atualidades da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999.</p> <p>BRASIL. Lei Federal nº 10436 de 24 de abril de 2002. Reconhece a Libras – Língua Brasileira de Sinais, como um meio legal de comunicação e expressão. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/lei10436.pdf</p> <p>BRASIL. Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec5626.pdf.</p> <p>BRASIL. Lei Federal nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Reconhece a LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais – como um meio legal de comunicação e expressão. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ lei10436.pdf.</p> <p>CHIELLA, Vânia Elizabeth. Inclusão do aluno surdo: mudança na forma de olhar. In: LOPES, Maura Corcini; DAL'IGNA, Maria Cláudia (orgs.). In/Exclusão nas tramas da escola. Canoas: Ed. ULBRA, 2007.</p> <p>CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (Pará). Resolução CEE nº 400, de 20 de outubro de 2005. Diretrizes para o atendimentos educacional de alunos com necessidades educacionais especiais.</p> <p>CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (Belém). Resolução CME nº 012 de 2007.</p> <p>GÓES e TARTUCI. Alunos surdos na escola regular: as experiências de letramento e os rituais da sala de aula. . In: LODI, Ana Cláudia B. [et al] (orgs). Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.</p> <p>GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. 2 ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.</p> <p>GURGEL, Thais. O fim do isolamento dos índios surdos. In: Revista Nova Escola. Dez,2007.</p> <p>HESSEL, Carolina; ROSA, Fabiano Souto; KARNOPP, Lodenir Becker. Cinderela Surda. Canoas: Ed. ULBRA, 2003.</p> <p>KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais e língua portuguesa: em busca de um diálogo. In: LODI, Ana Cláudia B. [et al] (orgs). Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.</p> <p>KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais na educação dos surdos. In: THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (orgs). A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.</p> <p>_____. Língua de sinais da educação de surdos. In: THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (orgs). A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.</p> <p>LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. O intérprete de língua de sinais no contexto de uma sala de aula de alunos ouvintes. In: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de [et al]. Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Editora Lovise, 2000.</p> <p>_____. O Intérprete educacional de língua de sinais no ensino fundamental: refletindo sobre limites e possibilidades. LODI, Ana Cláudia B. [et al]. Letramento e minorias. Porto Alegre. Mediação, 2002.</p> <p>LABORRIT, Emmanuelle, O Vó da Gaivota, Best Seller. São Paulo: 1996.</p> <p>LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. In: Cad. Cedes, Campinas, vol. 26, n. 69, p. 163-184, maio/ago. 2006. Disponível em: http://www.cedes.unicamp.br.</p> <p>LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. O intérprete educacional de língua de sinais no ensino fundamental: refletindo sobre limites e possibilidades. In: LODI, Ana Cláudia B. [et al] (orgs). Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.</p> <p>LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. O intérprete de língua de sinais no contexto de uma sala de aula de alunos ouvintes. In: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de [et al]. Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Editora Lovise, 2000.</p> <p>LODI, Ana Claudia B.; HARRISON, Kathryn M. P.; CAMPOS, Sandra R. L. de. Letramento e surdez: um olhar sobre as particularidades dentro do contexto educacional. In: LODI, Ana Claudia B. [et al] (org.). Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.</p> <p>LOPES, Maura Corcini. O direito de aprender na escola de surdos. In: THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (orgs). A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.</p> <p>PALMA, Luciana Erina & CARVALHO, Sérgio. Comunicação: um jogo de movimentos entre o surdo e a educação física. In: XI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte: Educação Física/Ciências do Esporte: Intervenção e Conhecimento, 1999, Florianópolis, SC. Anais – Caderno 3 Textos e Resumos, 1999, v. 21. Disponível em: http://www.sj.cefetsc.edu.br/~nepes/docs/midiateca_artigos/pratica_ensino_educacao_surdos/texto41.pdf.</p> <p>PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Papel da língua de sinais na aquisição da escrita por estudantes surdos. In: LODI, Ana Cláudia B. [et al] (orgs). Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.</p> <p>PEREIRA, Paula Michele da Silva. As marcas do intérprete de língua de sinais na escola inclusiva. In: EDT – Educação Temática Digital. Campinas, v.7, 2006 – ISSN 1676-2592, disponível em: http://143.106.58.55/revista/index.php.</p> <p>PERLIN, Gládis T. Identidades surdas. In: Skliar, C. (Org.) A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Ed. Mediação,1998.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC, 2004.</p> <p>_____. PATERNO, Uéslei. Políticas linguísticas: o impacto do Decreto 5626 para os surdos brasileiros. In: Informativo Espaço. Rio de Janeiro. Nº 25/26. Instituto Nacional educação de Surdos (INES). JAN-DEZ/2006.</p> <p>SACKS, Oliver. Vendo Vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos, Cia. das Letras, 1998, São Paulo.</p> <p>SILVA, Angela Carrancho da Silva. Surdez, educação de surdos e sociedade. In: SILVA, Angela Carrancho;NEMBRI, Armando Guimarães (orgs). Ouvindo o silêncio: surdez, linguagem e educação.</p>	

3.5 FORMAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, num processo de educação construtiva, a avaliação é um elemento indispensável para a reorientação dos desvios ocorridos durante o processo e para gerar novos desafios ao estudante. Portanto, nesse contexto a avaliação necessária é aquela feita de forma eficaz.

Deve ser realizada individualmente, em dupla, ou conjuntamente com professor, aluno e demais envolvidos no processo. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos serão comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar para as correções necessárias para que, assim, ela cumpra sua função de auxiliar o aluno a se autoconhecer, a se auto-analisar e a buscar novos caminhos para o prosseguimento do processo de construção do conhecimento.

Com o entendimento dessa concepção de avaliação, para o Curso de Letras, poderão ser utilizados instrumentos e/ou técnicas decorrentes do entendimento entre professor e aluno, desde que permitam a efetiva reflexão sobre o processo de ensino e os conteúdos previstos, e que possam ser enquadrados nos definidos pela instituição, tais como:

- Trabalho em grupo e/ou individuais;
- Relatórios;
- Atividades de laboratório;
- Projetos técnicos;
- Produção própria;
- Participação em debates e seminários;
- Freqüência, pontualidade e assiduidade;

Com esses instrumentos e técnicas, os alunos serão avaliados de acordo com o que prevê no Regimento Geral da UEPA.

4 DEPARTAMENTALIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS

Em face da diversidade das disciplinas do currículo pleno e da pluralidade do conhecimento, o Curso de Letras articular-se-á com os departamentos da Universidade do Estado do Pará, os quais deverão participar efetivamente na operacionalização e concretização dos conteúdos programáticos. Assim, a departamentalização das disciplinas ficará da seguinte forma:

4.1 DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA

CÓDIGO	DISCIPLINA
	Produção e Recepção de Textos
	Introdução a Lingüística
	Lingüística I
	Lingüística II
	Teoria Literária
	Concepções Literárias Universais
	Análise do Discurso
	Literatura Brasileira I
	Fonética e Fonologia
	Literatura Brasileira II
	Morfossintaxe I
	Literatura Portuguesa
	Língua Latina
	Morfossintaxe II
	Semântica Aplicada à Língua Portuguesa
	Literatura Amazônica
	Literatura Infanto-Juvenil
	Lingüística Aplicada
	Semiótica
	Seminários em Língua Portuguesa
	Redação Técnica
	Português Diacrônico

4.2 DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS

CÓDIGO	DISCIPLINA
	Metodologia da Pesquisa

	Filosofia da Educação
--	-----------------------

4.3 DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

CÓDIGO	DISCIPLINA
	Psicologia Educacional

4.4 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIALIZADA

CÓDIGO	DISCIPLINA
	LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais
	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica

4.5 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO GERAL

CÓDIGO	DISCIPLINA
	Didática
	Estágio Supervisionado

4.6 DEPARTAMENTO DE ARTES

CÓDIGO	DISCIPLINA
	Arte, Cultura e Sociedade

5 REALIZAÇÃO DE PESQUISA, EXTENSÃO, PRODUÇÃO CIENTÍFICA E PÓS-GRADUAÇÃO

É consenso que desde a graduação os alunos devem ser orientados à prática da pesquisa com produção científica, como também devem ser convencidos de que o mundo globalizado não permite a nenhum profissional considerar-se como um produto acabado.

Por essa razão, o Centro de Ciências Sociais e Educação- CCSE/UEPA, que já mantém um expressivo Programa de Pós – Graduação Lato Sensu e conta em seu

corpo docente com dedicados pesquisadores na área da linguagem, deverá integrar, o mais possível, os alunos da graduação nos seus projetos e atividades, por meio da monitoria e outros eventos.

Pretende-se que o Curso de Letras possibilite o incremento da pesquisa nas áreas do ensino da língua e literatura, tanto da Língua Portuguesa quanto na preservação do patrimônio lingüístico da Amazônia que contempla mais de 40 (quarenta) línguas indígenas e na valorização da arte e da cultura popular.

6 PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO

O Curso de Letras vincular-se-á administrativa e pedagogicamente ao Centro de Ciências Sociais e Educação- CCSE e a implementação do Projeto Pedagógico será realizado pela coordenação do Curso.

A implementação se deu a partir do ano letivo de 2002, no interior do Estado, de acordo com os interesses da Universidade e dos Municípios do Estado, com carência de professores de Língua Portuguesa.

No município de Acará a previsão de início do curso é para o ano de 2009 a funcionar no regime modular/intervelar nos períodos que compreendem os meses de janeiro/fevereiro e julho.

7 PLANO DE ADAPTAÇÃO

Deverá ser considerado o Regimento Geral da Universidade do Estado do Pará, em seu § 9º do Art. 52, que prevê a situação de “havendo mudança de currículo, a Coordenação de Curso deverá elaborar plano de adaptação de estudos ao novo currículo para os alunos em regime de dependência”.

Dessa forma, a adaptação constituir-se-á um recurso administrativo-pedagógico que beneficiará o aluno, no sentido proporcionar, mais uma oportunidade de estudo na sua trajetória de formação acadêmica.

8 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O Projeto Pedagógico é compreendido como um conjunto de diretrizes e estratégias que expressam e orientam a prática pedagógica do curso, e não deve ser visto como algo estanque, pronto e acabado, e sim como um processo dinâmico. Situado com essa compreensão e visando o alcance dos objetivos, necessário se faz acompanhar permanentemente, cada etapa da implementação.

Assim sendo, a avaliação deverá ser desenvolvida como processo, pois os resultados apresentados facilitarão as mudanças necessárias para a adaptação e ajustamento do curso visando atender as demandas conjunturais que porventura surgirem no decorrer do processo.

Com esse entendimento e objetivando o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso de forma dinâmica e contextualizada propomos procedimentos e mecanismos que irão facilitar o processo de acompanhamento e avaliação:

- Realização, no início do ano letivo de seminário com a participação dos professores do curso, chefe do departamento, coordenador do curso e estágio e representante discente, objetivando apresentar o projeto pedagógico, discuti-lo, a fim de elaborar uma programação integrada com a finalidade de eliminar possíveis distorções, como, por exemplo, falta de integração e objetividade dos conteúdos programáticos entre outros;
- Acompanhamento sistemático, pela Coordenação do Curso, no decorrer do ano letivo, através de instrumentos ou procedimentos como: reunião do colegiado, reunião com representantes de turma, visitas programadas às turmas;
- Promoção de palestras e seminários de temas que contemplem a formação do Licenciado Pleno, possibilitando ao alunado, formação continuada paralela à formação formal;
- Realização, ao final de cada ano letivo, de novo seminário, com o objetivo de avaliar se o proposto no início do ano foi executado, quais os avanços, as distorções e propor alternativas para superação das deficiências.

A participação de todos os segmentos envolvidos na execução do projeto certamente garantirá o alcance dos objetivos propostos, assim como uma formação de qualidade ao profissional do Curso de Letras.